



agronegócios agronegócios agronegócios agronegócios

agronegócios

agronegócios agronegócios agronegócios agronegócios

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

JBS

João Pilla



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de TI

Idade: 52 anos

Tempo de empresa: 30 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Graduação em administração de empresas, pós-graduação em análise de sistemas e mestrado em gestão

Passatempos: Leitura e Jogos de cartas

A área de TI da JBS, líder mundial em processamento de carne bovina, ovina e de aves, com mais de 200 mil colaboradores no mundo, tem projetos de longo alcance para atender todas as unidades do grupo. A empresa está promovendo a integração das equipes de TI da JBS Foods de Itajaí (SC) e São Paulo. O diretor de TI, João Pilla explica que a transposição do datacenter, que estava na Oi, para uma central própria de dados do grupo, foi realizada sem rupturas: "Não houve nenhum tipo de parada além da programada. Tínhamos uma janela das 18h de sexta até as 12h do domingo. Quando colocamos o ambiente no ar, não tivemos nenhum problema no acesso aos dados". A companhia tem 340 unidades de produção e atua nas áreas de alimentos, couro, biodiesel, colágeno, embalagens metálicas e produtos de limpeza. Presente em 100% dos mercados consumidores, a JBS é a maior exportadora do mundo de proteína animal, vendendo para mais de 150 países.

Outro destaque do ano foi a implantação de um sistema de gestão empresarial na planta da empresa no Uruguai, e a instalação nas unidades de curtumes. João coloca como principal desafio um trabalho cultural para a integração das equipes: "Hoje estamos com a maior parte do time de TI em um único local, aumentando a sinergia entre os vários negócios da companhia".

No ano que vem, os principais projetos contemplam a implantação do ERP JBS nas plantas de couros e nas plantas Frangosul e Tyson. "Seguimos o rumo da padronização dos sistemas, facilitando as consolidações das informações", afirma.

A questão de segurança, segundo ele, é crucial para o grupo:

"No último ano, tivemos que colocar alguns dados fora da companhia e estamos avaliando essas iniciativas e onde vamos armazenar os dados". Segundo o executivo, a JBS prefere rodar tudo em ambiente próprio e local: "Algumas aplicações estão fora da empresa e isso quer dizer que a computação em nuvem está no radar. Estamos nos estruturando para acompanhar o dinamismo do setor de agronegócio".

Neste ano, a JBS aparece pela primeira vez entre as 100 empresas de maior responsabilidade social e governança corporativa do Brasil. Em 2014 aparece na 43ª colocação da lista das empresas mais responsáveis do país.

Luzia Sarno

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Graduação em estatística e MBA executivo Internacional na USP

Passatempos: Leitura, teatro e cinema

Maior empresa brasileira de venda e exportação de açúcar e etanol, a Copersucar finalizou a implantação do sistema de ERP que abarca todos os principais processos de gestão. A solução administra gestão de contratos de compra e venda e esses resultados são integrados ao fluxo financeiro da companhia.

Os percalços vividos pelo etanol nos últimos anos não afetaram os investimentos em tecnologia na Copersucar, garante a CIO, Luzia Sarno: "A visão do grupo é estratégica e de longo prazo". A implantação do ERP, de acordo com ela, é crucial para os negócios da empresa, integrando à área comercial à logística e tomada de posição de risco.

Está no radar da empresa explorar ferramentas de Big Data e Internet das Coisas, para acompanhar movimentos logísticos. "Rastrear as informações em todo o percurso da carga é um diferencial importante para a Copersucar", diz. Outra aplicação importante, segundo Luzia, é a implantação de uma ferramenta para entender a correlação entre as chuvas e a produção, gerando estimativas: "Não nos iludimos com novas siglas. Queremos explorar de maneira inteligente as opções que possam trazer benefícios concretos para o negócio na velocidade adequada, potencializando novas oportunidades".

Para 2015, o foco será evoluir na automação da logística, com captura de informações de frotas e terminais por meio de indicadores de produtividade. A Copersucar se relaciona com uma rede complexa de transportes que envolve a parte terrestre, portos e dutos de etanol. "Queremos administrar a logística de forma ampla e integrada ao negócio, com a obtenção de indicadores como volume trafegado, gerindo esse movimento de forma a ter sob controle toda a cadeia", afirma.

Ela explica que a empresa não tem ativos internos de tecnologia, trabalhando no conceito de full outsourcing – a infraestrutura de TI é adquirida como serviço, assim como o software: "Trabalhamos em nuvem desde 2010".

Comentando o conceito de TI bimodal defendida pelo Gartner, em que são exigidas da área a padronização e a robustez dos sistemas e, ao mesmo tempo, inovação e flexibilidade, Luzia defende que liderar a área de tecnologia é dirigir um transatlântico: "Mas temos que contar com pequenas lanchas para dar suporte à operação. O trabalho do CIO é equilibrar os dois lados".

Valdemir Raymundo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia para Latam

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 7 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Graduação em economia e pós-graduação em TI; mestrado em engenharia de software pelo IPT.

Passatempos: Música, cinema e esportes.

Adquirida pela holandesa DSM em abril de 2013, a Tortuga, fornecedora de suplementos minerais para animais, ampliou seu escopo de atuação e passou a oferecer produtos em oito países da América Latina, além do Brasil. A área de TI acompanhou esse movimento, tanto que o diretor da Tortuga, Valdemir Raymundo, assumiu essa responsabilidade para toda a região da América Latina. "Com a aquisição da Tortuga, a DSM passou a ser a maior indústria de suplementos minerais para animais no país, ampliando nossa abrangência e peso nos negócios", diz Valdemir. A área ainda trabalha no processo de integração dos sistemas da Tortuga e DSM em uma única plataforma, e na adaptação das soluções locais para o conceito mundial de governança.

Os projetos implantados no Brasil foram replicados em outros países da América Latina e vice-versa. Um exemplo é a nota fiscal eletrônica, cujo modelo implicou a padronização da gestão empresarial do grupo.

Entre os projetos inovadores, Valdemir aponta o desenvolvimento do escritório virtual, que deu ferramentas móveis e permitiu o trabalho remoto dos representantes, com o fechamento de oito centrais de vendas em diversas cidades, economizando recursos: "Não há mais sentido ter um espaço físico para o pessoal de vendas, pois ele pode acessar todas as aplicações, receber pedidos e emitir notas fiscais de forma remota com tablets, notebooks e até smartphones".

A mobilidade é crucial para os 500 representantes e promotores de venda espalhados por todo o Brasil, além de 200 assistências técnicas que têm acesso ao escritório virtual. "Em torno de 85% dos pedidos são realizados via smartphone, usado pelos profissionais desde 2008. A solução de mobilidade foi tão bem sucedida que está servindo de modelo para outras operações da DSM, inclusive na China", destaca Valdemir. O papel, onde eram colocados os pedidos, sujeito a erros e imprecisões, foi substituído por um formulário digital, que entra automaticamente no sistema de gestão empresarial, desencadeando outras ações para a entrega do produto.

A empresa mantém dois datacenters em São Paulo, no escritório central, na capital paulista, e outro de contingência de dados na fábrica, em Mairinque.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos

bancos

bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos bancos

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Bradesco

Aurélio Conrado Boni



fotos divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Vice-presidente de TI

Idade: 63 Anos

Tempo de empresa: 47 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 43 anos

Formação acadêmica: Graduação em administração de empresas

Passatempos: Ficar com a família e viajar para o sítio

A área de TI do Bradesco, liderada pelo vice-presidente, Aurélio Conrado Boni, é desafiada diariamente a atender o volume crescente de transações, sem perda de qualidade. O guarda-chuva Arquitetura de Sistemas engloba as diversas iniciativas de um dos maiores bancos privados do país. "Temos resultados concretos na queda de custos: no segundo trimestre de 2014, o banco registrou o maior Índice de Eficiência Operacional (IEO), de 38,6%, dos últimos cinco anos", diz Aurélio.

Ele aponta os avanços no canal móvel como um dos destaques de 2014. O canal Bradesco Celular alcançou a marca de 4,2 milhões de usuários ativos após o lançamento da campanha. O aplicativo permite acesso gratuito às contas bancárias por meio das operadoras Claro, Oi, TIM e Vivo, podendo realizar as principais transações sem gastar créditos ou consumir pacote de dados. A área desenvolveu a carteira digital b.wallet que permite pagamento com tecnologia por aproximação, além do serviço que permite os clientes pagarem suas contas com cartões de crédito e débito Bradesco, com bandeira Visa, através do smartphone.

O banco também inovou no projeto de depósito de cheque via smartphone que elimina a necessidade do depósito físico. O cliente baixa o aplicativo do Bradesco e realiza a captura do cheque com a câmera do celular enviando a imagem por meio de um aplicativo do banco. O prazo para compensação é o mesmo do depósito físico e a operação pode ser acompanhada no extrato da conta de imediato. Em busca de projetos inovadores que possam ser aderentes ao setor financeiro, o Bradesco lançou o programa InovaBRA, para, como explica Aurélio, descobrir projetos de startups, já antevendo a próxima geração bancária: "Hoje, há muitas iniciativas na criação de startups, mas poucos programas que ajudam as empresas a desenvolverem o negócio. O objetivo é dar oportunidades de acesso a grandes mercados, um desafio do ecossistema de empreendedorismo no Brasil". O principal diferencial do InovaBRA, segundo o executivo, é conciliar a inovação fechada do Bradesco com a abertura das startups, por meio da oferta da estrutura e conhecimento em inovação do banco.

As iniciativas de Big Data já fazem parte do dia a dia do Bradesco: o banco coleta e faz análise de logs de aplicações. São mais de 8 milhões de registros por dia e 1,8 bilhão de registros de histórico que geram relatórios diários.

*Eládio Ibiapina Bezerra*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Superintendente de desenvolvimento de sistemas**Idade:** 51 anos**Tempo de empresa:** 32 anos**Tempo no cargo atual:** 4,5 anos**Tempo de carreira em TI:** 28 anos**Formação acadêmica:** MBA no Insper, Master in Information and Technology na FIAP (Faculdade de Informática e Administração Paulista)**Passatempos:** Leitura e futebol

A mudança do controle acionário do Bicbanco, que passou a ser administrado pelo CCB – China Construction Bank a partir do final deste ano, gerou necessidades de integração regulatória com o novo controlador. Nesse cenário, a área de TI teve papel preponderante, segundo o superintendente de desenvolvimento de sistemas, Eládio Ibiapina Bezerra.

A tarefa não é simples e traz muitos desafios. A área de tecnologia começou a analisar os requisitos e continua trabalhando nas customizações para automatizar rotinas. Isso implicou um trabalho de modernização e mudança de plataforma tecnológica de sistemas legados na área de processos de crédito e de TI, com a criação de uma nova solução para gestão de projetos. Adaptar sistemas de crédito às novas políticas definidas pelo novo controlador é parte das atribuições da área de TI. "Além de suprir informações estratégicas para o CCB, a área é responsável pela adaptação de sistemas para automatizar a integração das informações legais, nos formatos dos institutos reguladores internacionais", diz Eládio. O fato de fazer parte do conglomerado chinês obrigou o banco a rever software básicos e sua aderência às políticas e padrões do novo controlador.

A modernização dos processos de crédito realizada pela área de TI inaugurou um novo padrão visual e de navegação, definidos pela arquitetura de sistemas, facilitando o acesso às aplicações. Entre os novos projetos previstos para 2015, Eládio aponta a rapidez do processo de concessão de crédito em moeda estrangeira, incluindo o recurso de envio de documentos via Internet, automatização de consultas e confecção de contratos, e a implantação de assinatura digital para contratos de câmbio.

Outro marco importante na trajetória do banco foi a certificação do data center, inaugurado no início de 2012, pela TÜF Rheinland, homologado com alto padrão de qualidade em disponibilidade e segurança.

*Jorge Krug*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Superintendente da unidade de segurança de TI**Idade:** 53 anos**Tempo de empresa:** 28 anos**Tempo no cargo atual:** 8 anos**Tempo de carreira em TI:** 34 anos**Formação acadêmica:** Análise de Sistemas pela PUC-RS, Engenharia de Software na UFRGS e Computação Aplicada em White Plains (NY)**Passatempo:** Banda de rock

A partir do ano passado, a diretoria de TI do Banrisul concentrou o foco na migração para a rede própria de cartões de crédito, a Vero, que abrange todo o sul do país. Antes apenas um departamento do Banrisul, a Vero tornou-se uma empresa do grupo e o grande desafio da equipe de tecnologia foi internalizar o sistema, diz Jorge Krug, superintendente da unidade de segurança de TI. A plataforma de cartões do banco tem 4 milhões de clientes e 180 mil pontos de rede de aquisição: "Fizemos toda a adequação de segurança para a aderência às normas mundiais do Payment Card Industry (PCI), do qual o Banrisul é membro".

Entre os trabalhos inovadores neste ano, ele destaca a implantação da rede de segurança, tratando os novos canais de aquisição como os smartphones, ou a chamada carteira móvel: "No ano que vem, planejamos ampliar ainda mais o canal de carteiras móveis virtuais".

Entre os desafios do ano, Krug coloca a grande concorrência do setor financeiro bancário e as dificuldades para colocar na rua um projeto da magnitude da rede Vero, que atende milhões de clientes.

O ambiente de mobilidade também traz novas formas de tratar a segurança, desafiando a equipe a buscar soluções inovadoras. "Desenvolvemos projetos de smart cards e token específicos para o canal móvel, para garantir alto nível de segurança. Temos que adequar nossos padrões e cenários internacionais à plataforma Banrisul", conta.

O banco também estuda a tecnologia Near Field Communication (NFC), para dar maior mobilidade aos clientes, permitindo compras pelo celular.

O Banrisul está virtualizando seus sistemas para a migração dos processos para uma nuvem privada. Atualmente, o banco conta com datacenter em Porto Alegre (RS) e, segundo Krug, vai inaugurar uma nova unidade de processamento na cidade em 2015: "O novo datacenter será mais moderno, suportando os principais sistemas; o atual vai ficar como sistema de contingência".

Para que os executivos possam usar seus próprios dispositivos móveis no ambiente corporativo, o banco projetou uma rede própria, com controle de acesso, e desenvolveu políticas internas de segurança para suportar os equipamentos dentro da estrutura do banco.

ViaVarejo

Júlio Baião

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 43 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Graduação em tecnologia e processamento de dados na PUC-RJ

Passatempos: Cinema, brincar com o filho e leitura

A área de TI da ViaVarejo tem o desafio de integrar os diversos canais de vendas, mantendo a sinergia entre as lojas físicas, os sistemas de logística e os canais digitais. 2014 foi marcado pela revisão dos processos para modernizar as ferramentas dos vendedores da rede de lojas – que engloba o Ponto Frio, Casas Bahia e o atacadista Assaí – e aumentar a produtividade das lojas. Um projeto piloto está munindo os profissionais com tablets que reúnem informações sobre os produtos, para dar mais agilidade ao fornecimento de dados aos clientes, e mudando a forma de interagir com o consumidor.

Os desktops das lojas que extraem informações do mainframe davam pouca flexibilidade aos profissionais na hora de apresentar referências rápidas dos produtos, conta o diretor de TI da ViaVarejo, Júlio Baião: “O tablet trouxe rapidez ao processo de venda, com dados mais intuitivos, diminuindo a quantidade de telas em que o vendedor tem que navegar para buscar a informação”. O projeto piloto está operando em oito lojas e vai ser implantado gradativamente em toda a rede até o próximo ano.

A área liderada por Júlio também tem a tarefa de dar suporte a múltiplos canais, integrando lojas físicas com o mundo do comércio eletrônico. “Cuidar dessa sinergia para atender melhor o cliente é um trabalho complexo”, comenta. Entre os projetos, ele destaca a integração dos sistemas logísticos para permitir rastrear desde o armazenamento à entrega do produto na casa do cliente. A ViaVarejo nasceu com um datacenter próprio e neste ano firmou um contrato de terceirização e está em processo de migração dos sistemas. Nesse processo, segundo Júlio, a empresa está adotando iniciativas de computação em nuvem como, por exemplo, o sistema de roteirização de trajetos de caminhões para a entrega dos produtos.

A empresa está integrando e padronizando os sistemas que vão suportar as operações da malha de distribuição das mercadorias aos clientes da ViaVarejo e do comércio eletrônico, a cargo da Cnova, empresa do grupo Casino que no Brasil opera o comércio eletrônico da Casas Bahia, Extra e Cdiscount. As informações dos centros de distribuição e estrutura logística em breve serão compartilhadas para que as mercadorias possam chegar mais rapidamente na casa dos consumidores.

Makro

Paulo Fernando Rodrigues

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI

Idade: 33 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 15 anos

Formação acadêmica: Graduado em ciência computação, com pós-graduação em gestão de projetos e MBA Executivo Internacional

Passatempos: Viajar, praticar esportes e assistir filmes

Um dos projetos mais importantes da área de TI do Makro em 2014 foi a implantação de um novo sistema de abastecimento para o segmento de supply chain, com a revisão dos processos e capacidade de previsão de demandas e gestão de todo o ciclo de abastecimento da empresa. Entre os destaques do ano, segundo o diretor de TI, Paulo Fernando Rodrigues, está o projeto de autoatendimento e controle de acesso dos restaurantes Makro, que consiste basicamente no controle de entradas e gastos dos clientes através de comandas eletrônicas. A oferta de um totem de autosserviço facilitou a consulta dos clientes ao saldo de suas comandas, podendo pagar com cartão. “Dessa maneira, não é necessário pegar fila das operadoras de caixa e o sistema libera automaticamente suas comandas para a saída do restaurante”, explica Paulo.

Ele conta que a área de TI preparou em tempo recorde os sistemas para a abertura do primeiro Centro de Distribuição do Makro Atacadista no Brasil: “O ciclo completo de desenvolvimento aconteceu em cinco meses, em função das necessidades e oportunidades levantadas junto às áreas de negócio. Empregamos todos os nossos esforços e recursos neste importante desafio”. Para o ano que vem, a empresa se prepara para substituir a atual solução de automação comercial. Isso implica atualizar e implementar melhorias em todas as lojas e pontos de venda no país, além da adoção de novas tecnologias em nuvem.

Em sua opinião o desafio do CIO não é apenas identificar novas tecnologias, mas avaliar oportunidades e formas de adaptar e receber esses sistemas, facilitando a vida dos usuários.

A adoção dos dispositivos móveis, segundo ele, afetou a forma como se enxerga a segurança: “É necessário buscar soluções que levem em conta a governança e a gestão da informação, através de processos e serviços que garantam o bom uso das tecnologias”.

O Makro está migrando para a plataforma Office 365 em todas as lojas e escritório central. Além disso, no ano passado, a empresa adotou o uso de um aplicativo de força de vendas na nuvem. “Foi possível atender uma demanda dos clientes internos em curto espaço de tempo e com o uso de tecnologias inovadoras”, completa.

comunicação

comunicação comunicação comunicação

comunicação comunicação comunicação

Cinemark

Cristiano Hyppolito

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: Diretor de TI

Idade: 36 anos

Tempo de empresa: 15 anos

Tempo no cargo atual: 7 anos

Tempo de carreira em TI: 17 anos

Formação acadêmica: Graduado em ciência da computação e pós-graduação em administração e MBA nos Estados Unidos.

Passatempo: Viagens para países exóticos

Uma das maiores redes de cinema da América Latina, o Cinemark continua seu plano de expansão apoiando-se em informações precisas do mercado e no perfil dos clientes. Para dar conta dessa demanda, a equipe de TI debruçou-se em um projeto de Big Data que cruza informações dos clientes de diversas fontes, incluindo as redes sociais, balizando estratégias para a tomada de decisões. A empresa, que conta com um datacenter próprio, com sistemas em computação em nuvem, implantou uma ferramenta de extração de dados para aproximar-se mais dos clientes.

A mobilidade não é mais novidade no Cinemark, garante o diretor de TI, Cristiano Hyppolito: 90% dos clientes usam os aplicativos da rede em seus smartphones. "Hoje, mais de 2 milhões de pessoas estão conectadas ao Cinemark por meios dos nossos apps móveis", diz. Além da compra de ingressos, segundo ele, é possível ter acesso a programação, trailers e concursos, participando do clube de relacionamento da rede: "Há três anos, inovamos constantemente nossa plataforma, com novos recursos como o clube de fidelidade para atrair e aprofundar o relacionamento com nossos clientes".

Entre as inovações, Cristiano aponta a possibilidade de baixar aplicativos do Cinemark na plataforma de games Xbox e nas SmartTVs, além dos smartphones: "Estamos multiplicando nossos canais de relacionamento e dando mais opções aos clientes".

O Cinemark recebe 40 milhões de espectadores por ano em 70 cinemas com 550 salas em todo o Brasil. A marca é um dos dez sites mais acessados do Brasil, antecedendo, inclusive, a palavra cinema nos sites de buscas.

Para Cristiano, o desafio é crescer inovando, manter o dia a dia e dar conta de atender 40 milhões de clientes em todo o país sem queda de qualidade. A empresa tem um datacenter interno e um externo e trabalha com nuvem pública e privada, conforme a necessidade de acesso. Entre os desafios, o executivo aponta a migração do sistema de gestão empresarial, que está sendo atualizado, e a construção de um sistema de Big Data para acompanhar mais de perto o perfil dos clientes.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

SBT

Luiz Fernando Gama

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 1 ano e 2 meses

Tempo no cargo atual: 1 ano e 2 meses

Tempo de carreira em TI: 26 anos

Formação acadêmica: Tecnólogo em processamento de dados e MBA em gestão de projetos e gestão empresarial

Passatempos: Enduro e rally de motos

Neste ano, o foco da área de TI do SBT foi a revisão da infraestrutura, de forma a poder lançar projetos em nuvem que vão balizar a tecnologia da rede de televisão pra os próximos três anos. "Estamos recapeando a rodovia para rodar todos os sistemas novos e antigos", ilustra o CIO, Luiz Fernando Gama. Além da troca de servidores, sistemas de backup e ativos de rede, foram modernizados os links de telecomunicações com banda de alta velocidade. A rede conta com um datacenter interno e está iniciando projetos em nuvem pública e privada.

Fundamental para o funcionamento do SBT, o armazenamento de imagens também irá para um sistema de computação em nuvem. "Estamos analisando fornecedores para suportar esse ambiente. Hoje esse armazenamento é feito internamente, mas a capacidade é finita e a alternativa é um datacenter externo", avalia Gama.

A empresa já tem várias aplicações em computação em nuvem e, segundo ele, está migrando outros sistemas como folha de pagamento e recursos humanos: "É um caminho sem volta e estamos seguindo a tendência mundial que aponta que 80% das aplicações estarão em cloud computing até 2020".

O caminho da modernização continua no ano que vem. A área de TI vai atualizar o sistema de gestão empresarial e comercial, desenvolvido internamente, e que vai ganhar novas ferramentas de negociação com os anunciantes.

Para ter mais informações sobre os telespectadores e contato mais interativo com seu público, está em curso um projeto de Big Data, com a implantação de um sistema de data discovery. Um programa de Business Intelligence que lê informações de diversas fontes, acessa bases de dados externas como redes sociais, blogs e twitter, permitindo acompanhar os comentários da audiência sobre a programação e montar indicadores para balizar a tomada de decisão da rede.

Neste ano, o SBT lançou uma nova identidade visual – que inclui novo logo oficial – e uma nova campanha publicitária. Os lançamentos fazem parte da comemoração dos 33 anos da rede. O canal também lançou seu novo portal na Internet, com mais destaque à seção SBT Vídeos, que traz conteúdo do canal sob demanda, e maior integração com as redes sociais. O site conta também com uma versão móvel.

Sky

Luiz Carlos Lobo

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Vice-presidente de tecnologia de negócios

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 2 anos e meio

Formação acadêmica: Engenharia de telecomunicações, MBA em finanças e marketing

Passatempos: Esportes e família

Maior operadora de TV por assinatura via satélite do país, a Sky modernizou seus sistemas para suportar a oferta de novos produtos e serviços aos clientes, adicionando telefonia e banda larga de alta velocidade. "Redefinimos nossos sistemas de assinatura e condições de pagamento, oferecendo produtos mais adequados a cada grupo de clientes", diz o vice-presidente de tecnologia de negócios da Sky, Luiz Carlos Lobo. O desenvolvimento de um novo sistema de billing permitiu integrar as informações da fatura de forma mais transparente para o cliente, envolvendo as áreas de marketing e comunicação, facilitando o entendimento da conta pelo cliente e diminuindo as chamadas por dúvidas na conta.

A empresa também investiu em um sistema para os atendentes que permite informar o cliente de forma mais rápida. A empresa tem uma força de vendas composta por 30 mil pessoas em campo, para fazer mais de 1 milhão de atendimentos por mês. A empresa, que tem 5,6 milhões de clientes pós-pagos, faz 750 mil visitas por mês e mais de um atendimento por minuto. Toda a operação, segundo o Lobo, é controlada on-line. As vendas são apoiadas por tablets, facilitando a apresentação dos produtos e serviços pelos vendedores. "Prover informações a qualquer momento e popularizar dispositivos móveis é um equilíbrio que exige novas estratégias do CIO", afirma. Praticamente todas as áreas da Sky, segundo ele, têm algum projeto indo para a nuvem. A empresa também tem um projeto de Big Data, que já roda na Direct TV dos Estados Unidos e que deve ser implantado no Brasil no ano que vem. Trabalhando com oito call centers interligados, conta com mais de 10 mil atendentes que acessam uma única plataforma.

A empresa transmite sinal digital para 17 milhões de assinantes e foi pioneira no lançamento da primeira operação de banda larga 4G na América Latina. "Dobramos de tamanho nos últimos cinco anos e nossa meta é entregar produtos em menos tempo e estar preparados para a demanda futura", diz Lobo. A Sky está ampliando atuação no interior do estado de São Paulo e implantou um sistema de avaliação do serviço pelo consumidor por meio de SMS. O atendimento ao cliente é prioridade da área de TI, que trabalha para aumentar a disponibilidade de serviços, aumentando o grau de controle e governança.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

construção construção construção

construção

construção construção construção

Tecnisa

Oswaldo Luiz Aguiar Rodrigues



foto divulgação

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Gerente corporativo de TI

Idade: 51 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Graduação em engenharia de produção mecânica

Passatempo: Viagens

A implantação de um portal de compras em uma solução em nuvem do Mercado Eletrônico foi um dos principais projetos da Tecnisa neste ano. A iniciativa foi consequência da entrada em operação de um sistema de relacionamento com o cliente, o CRM Dynamic. "Como a solução anterior não atendia a todas as necessidades operacionais das áreas que diziam respeito ao cliente, soluções paliativas foram sendo utilizadas e, com isso, se perdeu a sinergia operacional. Portanto tínhamos que contemplar cerca de 17 áreas e suas respectivas necessidades com o novo sistema", conta Oswaldo Luiz Aguiar Rodrigues, gerente corporativo de TI.

Entre os projetos inovadores, o executivo aponta a implantação do Office 365 em cloud computing: "A computação em nuvem mudou o conceito de oferta de sistemas na empresa, permitiu flexibilidade, redução de custos e diminuição no tempo de implementação de projetos, além de não precisarmos mais nos preocupar com a compra de ativos e consequente manutenção". A empresa trabalha com vários datacenters, além de contar com um centro de dados próprios, que abriga os sistemas legados. "A tendência é acabar com esse datacenter interno e apoiar-se em sistemas na nuvem, projeto que deve ser concluído no ano que vem", conta Oswaldo.

O principal desafio do ano, segundo ele, foi manter os custos abaixo do orçamento nesse período: "Nosso foco foi vender o estoque de empreendimentos, direcionando serviços on-line para este objetivo".

Isso foi possível munindo os corretores com ferramentas como tablets e smartphones e dando mais mobilidade aos vendedores.

A área de TI desenvolveu uma rede exclusiva para acesso à Internet para parceiros de negócios, permitindo que os fornecedores trabalhem de dentro da empresa acessando informações em suas respectivas bases de dados.

A empresa, de acordo com Oswaldo, trabalha em um projeto de Big Data, preparando a arquitetura de dados e suas interfaces com os principais sistemas de informações: "Já em 2014, os primeiros dashboards foram implementados, permitindo com isso que as decisões passem a ser tomadas com base em dados mais confiáveis. Abrimos mão de analisar dados e informações em planilhas eletrônicas". No ano que vem a Tecnisa passa para uma nova etapa, com o uso de modelos preditivos para antecipar movimentos e tendências.

Para votar, acesse:

www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Roberto Nakamoto
**Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**
Cargo: CIO**Idade:** 43 anos**Tempo de empresa:** 3 anos**Tempo no cargo atual:** 2 anos e meio**Tempo de carreira em TI:** 24 anos**Formação acadêmica:** Engenharia elétrica pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo e especialização em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (SP)**Passatempo:** Brincar com os filhos**Rogério Prado Pires**
**Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**
Cargo: Diretor de TI (CIO)**Idade:** 50**Tempo de empresa:** 1 ano e 4 meses**Tempo no cargo atual:** 1 ano e 4 meses**Tempo de carreira em TI:** 20 anos**Formação acadêmica:** Administração de empresas e MBA em gestão de negócios e TI**Passatempos:** Cinema, leitura, música

Com foco no aumento da produtividade e eficiência, a Cyrela reduziu as despesas operacionais de TI em 15%. A iniciativa teve como base a organização e formação das pessoas que compõem a equipe, a melhoria da infraestrutura com a consolidação de datacenters, e a simplificação do portfólio de aplicações. "Os resultados já começam a ser percebidos pela comunidade usuária, pois melhoramos o nível de serviço, tanto no desempenho das aplicações quanto no atendimento de projetos e demandas das áreas de negócio", garante o CIO Roberto Nakamoto.

Um dos principais projetos de 2014 foi a extensão do sistema de CRM para as áreas de relacionamento com os clientes e assistência técnica. Segundo Roberto, isso permitiu a consolidação das informações, que antes estavam distribuídas em sistemas distintos: "Com isso, o atendimento ao cliente se tornou mais rápido e com informações mais precisas, pois os atendentes acessam todo o histórico em uma única ferramenta".

O projeto teve o objetivo de proporcionar um acesso mais ágil às informações financeiras, além de disponibilizar serviços de autoatendimento, o que antes só era possível através do call center. Outra frente reformulou o site de relacionamento com funções de autoatendimento para emissão de segunda via de boleto, simulação de antecipação de parcelas, posição financeira, agendamento de vistoria e agendamento de profissional para assistência técnica durante o período de garantia do imóvel, entre outros recursos.

O novo datacenter da Cyrela é baseado em nuvem privada gerida por um provedor externo. Os resultados, diz ele, passarão a ser percebidos em 2015, quando a operação começar a utilizar efetivamente o novo modelo: "A expectativa é que a disponibilização de novos recursos e o crescimento orgânico da infraestrutura de TI sejam muito mais ágeis".

A disseminação de dispositivos móveis trazidos pelos executivos para a empresa fez com que aumentasse a preocupação com a segurança da informação que trafega nos serviços disponibilizados na nuvem. "O CIO tem papel importante na conscientização das pessoas quanto aos riscos inerentes à utilização desses serviços e na busca de ferramentas e processos que melhorem a segurança da informação", afirma.

Ao ingressar na JHSF, em agosto de 2013, o diretor de TI, Rogério Prado Pires e sua equipe, fizeram uma ampla avaliação do estágio de maturidade tecnológica da empresa e elaboraram um plano estratégico. O primeiro foco foi concentrar-se nos processos das unidades de negócios, infraestrutura e segurança, em linha com o macroplanejamento da empresa. "2014 foi o ano da execução desse plano, quando investimos em infraestrutura, consolidação e virtualização dos servidores, migração da versão do sistema de gestão empresarial e um novo sistema de automação na entrada de notas fiscais, além de iniciar a implantação da primeira fase do novo CRM", conta Rogério. Nesse período, segundo ele, houve uma mudança de cultura na equipe de TI, com foco nos negócios, ao invés de apenas no hardware e software.

Além do conhecimento técnico, diz, a equipe precisa ter um excelente conhecimento do negócio, ser proativa e se antecipar às demandas dos usuários: "Como temos várias unidades de negócios em segmentos diferenciados, como incorporação, retail, shopping e aeroporto, ter um único sistema que atenda todas as unidades de negócio é um grande desafio".

No ano que vem, a equipe vai reavaliar o sistema de gestão, principalmente para atender o aeroporto, um negócio muito específico e complexo. "Também vamos dar continuidade na implantação das demais fases do CRM, para ter uma visão mais ampla dos nossos clientes, implantar um novo sistema de recebíveis para a unidade de incorporação, implementar um projeto de planejamento e consolidação dos resultados para a holding, e iniciar a avaliação de uma solução de BI", afirma.

Está em andamento um projeto para colocar aplicações em nuvem e também para Big Data. "Se quisermos ter sucesso em Big Data, não devemos começar pela tecnologia. O primeiro passo é identificar as oportunidades de valor, ter as expertises necessárias, saber quais e onde estão os dados e só então selecionar a tecnologia", explica. Na opinião dele, não se pode implantar tecnologias desconectadas dos desafios e visões estratégicas e sem levar em conta que mudanças vão provocar nas políticas, processos e cultura das organizações: "Tecnologias e conceitos como cloud computing, big data, mobilidade, redes sociais e internet das coisas são movimentos poderosos demais para serem barrados nas portas das empresas e nas áreas de TI".



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

educação educação educação educação

educação

educação educação educação educação

Kroton Educacional

Ailton Brandão

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Foto: divulgação

Cargo: Diretor de TI

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 2 anos e meio

Tempo no cargo atual: 2 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Técnico em processamento de dados pela Escola Técnica Federal de São Paulo, bacharel em administração pela USP e MBA na FEA USP.

Passatempos: Leitura e viagens

Uma das maiores organizações privadas do país, a Kroton Educacional precisa contar com uma infraestrutura robusta para atender as áreas de negócios e os alunos. "Temos como principal objetivo viabilizar projetos para melhorar a experiência do aluno com o ensino", afirma o diretor de TI, Ailton Brandão. Após a fusão com a Anhanguera, a Kroton passou a contar com 130 unidades de ensino superior, presentes em 18 estados e 83 cidades brasileiras, além de 726 polos de graduação de ensino à distância credenciados pelo MEC, localizados em todos os estados brasileiros e também no Distrito Federal. A companhia ainda conta, na Educação Básica, com mais de 870 escolas associadas em todo o território nacional. A fusão com a Anhanguera adicionou ao portfólio mais de 400 polos de cursos livres e preparatórios.

A área de TI foi responsável por viabilizar em torno de 200 projetos em 2014 como o Mobile, que criou um ambiente virtual de aprendizagem, em que o aluno tem acesso às aulas gravadas e pode assisti-la onde quiser, contanto que tenha uma boa conexão em seu smartphone. No aplicativo de secretaria pode se informar, também em seu dispositivo móvel, sobre suas notas, lista de presença, acompanhamento do calendário acadêmico e gerar boleto de pagamento, entre outras funcionalidades. Ailton destaca que este ano a área modernizou 33 unidades de ensino da rede, com a implantação de rede Wi-Fi e novos servidores com maior capacidade de processamento. Os laboratórios receberam novos notebooks, além de redes de alta capacidade para dar conta de todo esse ambiente.

A implantação do Enterprise Service Bus permitiu consolidar vários sistemas de alunos e professores. "Hoje temos mais de 6 mil caixas postais de alunos na nuvem e até janeiro de 2015 mais 285 mil serão atualizadas", conta. Outro projeto é o Livro Didático Digital, que está convertendo o livro físico ou arquivos em PDF em plataformas interativas em que o conteúdo é enriquecido com vídeos, gráficos, animação, sons, para o segmento de educação básica, que tem em torno de 290 mil alunos. Com a integração da rede de ensino Anhanguera a equipe de TI teve que integrar sistemas e plataformas diferentes e escolher aqueles que iam permanecer após a fusão. "Dos 68 sistemas avaliados, escolhemos 34 para permanecer em 2014", afirma.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Laureate/Anhembi-Morumbi

Maria de Fatima Primati

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora nacional de tecnologia

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 9 meses

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Administração de empresas com ênfase em análise de sistemas – FASP, pós-graduação em TI no Mackenzie e MBA no IBMEC

Passatempos: Fotografia, viagens e culinária

A Universidade Anhembi-Morumbi faz parte da rede internacional de ensino Laureate, com mais de 75 unidades em 29 países. Como parte dessa grande comunidade de ensino, a palavra-chave da instituição é a busca da simplificação dos processos para melhor atender a comunidade de alunos e professores. Com esse objetivo, a área iniciou um projeto de CRM (Customer Relationship Management) para unificar a gestão de relacionamento com os candidatos, centralizando as informações estratégicas de vendas das unidades que integram a rede Laureate no Brasil. “Iniciamos o projeto estabelecendo um template padrão, mas também permitindo especificidades de cada instituto de ensino”, explica a diretora nacional de tecnologia da Laureate. A fase de testes do projeto já começou e a primeira implantação vai se dar ainda neste ano. Em computação em nuvem, segundo Fatima, a universidade avançou na migração do e-mail para o Office 365, um projeto global que está sendo implantado em todas as instituições: “Os trabalhos foram iniciados em setembro de 2014 e serão finalizados no início do próximo ano”. O projeto, de acordo com ela, permite a padronização, integração, maior capacidade de armazenamento, segurança, contingência e colaboração. Entre os desafios do cargo, Fatima aponta o conhecimento de todas as unidades do grupo no Brasil com suas áreas de tecnologia e peculiaridades: “Além da implantação do CRM na área de vendas e um novo sistema de gestão nas várias unidades, a área teve que definir um modelo nacional de infraestrutura para a implantação do SIS (Student Information System), em todas as unidades da instituição”. A Universidade Anhembi-Morumbi firmou uma aliança com a Rede Internacional de Universidades Laureate em 2005. O acordo permite que os alunos tenham acesso a programas de intercâmbio em mais de 75 instituições privadas de ensino superior, em 29 países. Por meio de uma plataforma de ensino à distância, a universidade oferece cursos de graduação e pós-graduação lato sensu nas áreas de tecnologia, educação e negócios, com o mesmo conteúdo e diploma dos cursos presenciais.

Unip

Marcelo Souza

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia

Idade: 63 anos

Tempo de empresa: 44 anos

Tempo no cargo atual: 14 anos

Tempo de carreira em TI: 25 anos

Formação acadêmica: Graduação em Jornalismo

Passatempo: Fotografia

O principal projeto da área de TI da Unip é a criação de um grande banco de dados de conteúdo educacional, gerenciado de forma flexível. A plataforma integra o sistema de educação à distância da rede de ensino, atendendo a mais de 350 mil alunos. A Unip usa três datacenters terceirizados, além de contar com uma conexão via satélite para os sistemas de educação remota, conta o diretor de tecnologia, Marcelo Souza. Recentemente, a empresa colocou os e-mails dos alunos em nuvem como um piloto para a migração de outros sistemas para o mesmo conceito. Para ter informações mais precisas sobre os alunos e suas atividades na rede de ensino, a área desenvolveu um sistema de Business Intelligence. O projeto vai consolidar dados unindo Big Data a um sistema de relacionamento com o cliente (CRM) para ter uma melhor visualização das informações relacionadas aos alunos e seus perfis. A Unip tem 27 campi em São Paulo e no interior, além de duas faculdades por capital e mais de 500 polos de educação a distância. O principal objetivo da área, segundo Marcelo, é garantir que o conteúdo educacional esteja disponível aos alunos em qualquer plataforma e independente de sistemas operacionais: “Ele pode ter acesso ao conteúdo em qualquer dispositivo, seja em desktops, tablets ou smartphones”. Os 27 campi com 65 unidades de ensino atendem mais de 200 mil alunos. A rede via satélite da Unip utiliza o satélite Pansat 9 e tem 112 antenas instaladas e 80 já contratadas, o que permite a transmissão de aulas ao vivo e teleconferências com tecnologia de TV sobre IP, formando paralelamente uma intranet de dados, vídeo por demanda e um sistema interno de comunicação com voz sobre IP. A Unip tem antena de transmissão de dados, imagens e sons, de grande porte, localizada num ponto central da capital paulista, permitindo a comunicação via ondas de rádio entre todos os campi da Grande São Paulo. No período de processo seletivo, são atendidos em média 200 candidatos por dia por meio de provas agendadas, e, semestralmente, todos os alunos realizam provas de todas as disciplinas em que estão matriculados, a partir de um banco de mais de 190 mil exercícios e questões gerenciados na Internet. Esse acervo é atualizado periodicamente e parte dele é disponibilizada para os alunos como exercícios on-line.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO
2014

finanças

finanças finanças finanças

finanças finanças finanças

Serasa Experian

Lisias Lauretti



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: CIO Latam

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 15 anos

Formação acadêmica: Engenharia mecânica, MBA executivo em Harvard e estratégia avançada na Kellogg

Passatempos: Tênis, golfe, iatismo e ciclismo

No Brasil, as fraudes totalizaram R\$ 2,3 bilhões em 2013, dos quais R\$ 1,2 bilhão foram em tentativas de fraude off-line, mais conhecidas como roubo de identidade, e aproximadamente R\$ 500 milhões em e-commerce e R\$ 600 milhões em Internet banking, segundo a Serasa Experian. De acordo com dados de mercado, no país, 30% dos usuários de cartões de crédito já sofreram fraude, o que torna o Brasil o quinto no ranking mundial desse tipo de golpe, atrás dos Estados Unidos (37%), México (37%), Emirados Árabes (33%) e Reino Unido (31%). Já na web, os golpes são aplicados principalmente nas compras de produtos eletrônicos, passagens aéreas, em Internet banking e serviços.

A Serasa Experian tem como principal tarefa, segundo o CIO Latam, Lisias Lauretti, o desenvolvimento de ferramentas que coíbam as fraudes. Ele destaca o desenvolvimento do Safety, sistema de detecção de fraudes transacionais como no e-commerce, solicitações de cartão de crédito e abertura de conta via web ou no Internet banking, entre outros: "Por ser uma plataforma de decisão em tempo real, são levados em conta fatores de risco como a reputação do dispositivo que acessou a conta, as informações cadastradas da proposta, o comportamento do usuário que está fazendo a proposta e diversos outros sinais de atividades que não são usuais. A ferramenta aponta o risco da transação e quais inconsistências foram detectadas pelas mais de 450 regras que podem ser configuradas. Esse processo, que possui tecnologia patenteada, permite, de forma assertiva, identificar e diferenciar os diversos dispositivos que estão acessando uma conta, inclusive detectar possíveis malware. Outra ferramenta é o Serviço Limpa Nome on-line, que já nasceu digital e em computação em nuvem, permitindo maior velocidade e escalabilidade da aplicação. O serviço dá acesso, no site da Serasa, a informações de débitos com as empresas participantes, permitindo que o devedor negocie e quite valores diretamente com o credor em diversos canais, como e-mail, telefone, chat ou boleto.

Outro serviço lançado recentemente em parceria com a Vivo é o Alerta CPF, que envia SMS sempre que alguma empresa ou instituição fizer consultas ao nome ou documento do usuário.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

*Luis Otavio Saliba Furtado*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor executivo de tecnologia e segurança da informação **Idade:** 48 anos**Tempo de empresa:** 3 anos e meio**Tempo no cargo atual:** 3 anos e meio**Tempo de carreira em TI:** 25 anos**Formação acadêmica:** Análise de sistemas, com Advanced Management Program pela Harvard Business School**Passatempo:** Maratonas

O projeto que mobilizou de forma intensa a área de TI da BM&FBovespa começou a rodar em agosto de 2014: a nova Clearing, infraestrutura de pós-negociação que integrará em uma única plataforma os mercados de derivativos de bolsa e de balcão; ações e renda fixa privada; câmbio pronto, e títulos públicos federais. Nesta primeira fase da integração do sistema de pós-negociação (IPN), aconteceu a migração dos mercados de derivativos financeiros e de commodities, de bolsa e de balcão. "A padronização e a automatização de processos trarão vários benefícios aos participantes do mercado, como a redução do prazo de lançamento de novos produtos e das despesas recorrentes, diminuirão riscos operacionais e darão suporte ao crescimento dos mercados nacionais pelos próximos 20 anos", garante o diretor executivo de tecnologia e segurança da informação, Luis Otávio Saliba Furtado.

O sistema, segundo ele, é resultado da unificação dos processos de liquidação de quatro clearings e da compensação de débitos e créditos dos diferentes mercados em um único saldo líquido: "Isso significou a simplificação da arquitetura de TI e a redução de riscos operacionais e sistêmicos, em decorrência da substituição de todos os sistemas de clearing antigos por uma nova plataforma, com capacidade de processamento suficiente para suportar o crescimento dos mercados durante as próximas duas décadas, e com plano de continuidade de negócios e de recuperação de desastre mais robustos. Um dos principais diferenciais do novo sistema é a introdução de um dos mais modernos e seguros sistemas de administração de risco do mundo: o CORE (Closeout Risk Evaluation), que permite maior eficiência na alocação de capital pelos investidores e posiciona a empresa na vanguarda mundial em administração de risco". O CORE avalia em tempo quase real os riscos de mercado, de liquidez e de fluxo de caixa dos ativos e contratos, possibilitando o cálculo de margens de carteiras multimercado e multiproduto de forma integrada.

Outro projeto de destaque liderado pelo executivo foi a implantação da plataforma eletrônica de negociação multiativos, a PUMA Trading System, que modernizou o ambiente de negociação da bolsa, atendendo desde o investidor individual até os grandes investidores institucionais que precisam de mais agilidade nos negócios.

*Luis Ricardo Souza de Almeida*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor de tecnologia e operações**Idade:** 51 anos**Tempo de empresa:** 32 anos**Tempo no cargo atual:** 20 anos**Tempo de carreira em TI:** 32 anos**Formação acadêmica:** Processamento de dados pela PUC RJ**Passatempos:** Pesca esportiva e tênis

Nosso time de profissionais está sempre em linha com a inovação, combinando a simplificação dos sistemas e o tempo exíguo para implantá-los", orgulha-se o diretor de tecnologia e operações da seguradora Chubb, Luis Ricardo Souza de Almeida.

Entre o grande número de projetos, ele destaca a implementação de um sistema de disaster recovery em nuvem privada e a finalização de um sistema de gestão empresarial (ERP) de seguros: "Conduzir com sucesso projetos técnicos que competem com outros de negócio, mesmo com o cunho de mitigação de riscos, é sempre enorme desafio para a área de TI".

Outros destaques do ano foram a mudança do datacenter regional para a matriz nos Estados Unidos e a implantação de projetos na área de business intelligence, além de dar maior mobilidade para os agentes de seguros. Recentemente, a Chubb mudou seu sistema de cotação, tornando-o mais rápido e mais simples de usar pelos corretores. A ferramenta tem manutenção simplificada e permitiu maior performance do sistema, dando agilidade às respostas dos corretores aos clientes.

Luis ressalta que a empresa vem trabalhando para consolidar o portfólio de produtos e clientes, expandindo capacidade e se preparando para o crescimento sustentável: "Nosso foco é a melhoria de qualidade de serviços e inovação nas coberturas de seguros que oferecemos para nos diferenciar da concorrência". O projeto de disaster recovery implantado na Chubb funcionou como piloto para outras oportunidades de expansão do uso de cloud computing na empresa. Uma iniciativa importante, segundo Luis, que aponta para o desenvolvimento de um sistema de Big Data na Chubb, é o projeto Predictive Modeling, que começou a ser estudado neste ano e deve ser aprofundado até 2016.

"Vivemos uma clara transição em função dos paradigmas trazidos pela interseção dos modelos de computação pessoal e corporativa. Acho que não existe futuro e consistência no papel do CIO se ele não está verdadeiramente respirando e vivendo o negócio de sua empresa", completa.

A Chubb, que oferece produtos nas linhas de seguros pessoais e empresariais, tem matriz em São Paulo e sucursais em Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Curitiba (PR), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS).



governo estadual/municipal

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Casa Civil-SP

Eduardo Yoshio Yokoyama



Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO

Cargo: Assessor de TI

Idade: 43 anos

Tempo de trabalho no órgão: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Graduação em processamento de dados

Passatempos: Andar de moto, viajar

Um dos principais projetos desenvolvidos pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Logística e Transportes (SLT) foi o Espia Aqui, programa que facilita o deslocamento dos usuários pelas rodovias paulistas e travessias litorâneas do Estado. O programa permite que o usuário acesse de seu smartphone as câmeras que monitoram em tempo real as rodovias concedidas do estado, administradas pela Artesp (Agência Reguladora de Transportes), as rodovias de responsabilidade do DER (Departamento de Estradas de Rodagem) e a movimentação das travessias litorâneas, administradas pela Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S/A). Outra implantação importante foi a Sala de Situação da Artesp, que permite o monitoramento das estradas do estado. Os sistemas foram integrados às concessionárias e à Polícia Rodoviária Federal.

De acordo com o assessor de TI da Casa Civil, Eduardo Yoshio Yokoyama, 2014 foi um ano de reestruturação tecnológica para a SLT que implicou inúmeras aquisições e implantação de infraestrutura básica como servidores, computadores e backup, para modernizar o setor: "Os orçamentos deste ano foram extremamente apertados, exigindo maior agilidade e precisão na criação das soluções e aplicativos".

No próximo ano, a área prevê realizar mais, com menor orçamento. "Espera-se que a área de tecnologia traga soluções para otimização e desburocratização dos processos governamentais e também economia de custos", afirma. Com a disseminação dos tablets e smartphones, houve aumento de produtividade em todos os níveis na Secretaria, mas também a preocupação com a segurança da informação e a conformidade com as leis trabalhistas. "Usando os repositórios em nuvem pública (como o Dropbox e GoogleDrive, entre outros), os usuários podem copiar e guardar arquivos, e informações das empresas parceiras em seus dispositivos particulares. A questão é que todos esses dispositivos estão sujeitos a infecções por vírus, spyware e até mesmo a roubo. "A preocupação com a segurança das informações aumentou muito", diz Eduardo. Para o ano que vem estão previstas novas funcionalidades para o aplicativo Espia Aqui como o recurso de pagamento das balsas de travessia, como a de Ilha Bela, além do agendamento, que já é feito hoje.

Márcio de Andrade Bellisomi

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor-presidente

Idade: 58 anos

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 30 anos, sendo 25 no setor público.

Formação acadêmica: Engenharia com especialização em administração de empresas e mestrado em gestão pública

Do ponto de vista da cidadania, o projeto de maior visibilidade da Prodram é o Wi-Fi Livre SP, projeto da Prefeitura de São Paulo para a instalação de acesso à Internet gratuita de qualidade em 120 praças e localidades públicas na capital paulista até o final do ano. "O projeto faz parte de uma visão maior de governo para incentivar a reocupação dos espaços públicos e a humanização da cidade", diz o diretor-presidente da Prodram, Márcio Andrade Bellisomi.

O projeto Wi-Fi Livre SP se integra ao das ciclovias e ciclofaixas, o do Centro Aberto, às ruas de lazer, aos Pontos de Cultura, entre outros, e está em funcionamento em mais de 80 praças da cidade. Márcio desta ainda outro projeto, o da informatização dos prontuários médicos dos pacientes com o uso de tecnologia SOA (Arquitetura Orientada a Serviços) "Isso terá um imenso impacto na gestão da saúde e no atendimento, pois os médicos passarão a ter acesso on-line aos exames dos pacientes, reduzindo custos, evitando que exames sejam refeitos, acelerando o atendimento e evitando a remarcação de consultas, pois hoje muitas vezes os pacientes comparecem sem levar os exames já realizados".

A implantação do Sistema Eletrônico de Licenciamento de Construções (SLC-e) e do Sistema de Gerenciamento da Fiscalização (SGF) em formato web service eliminou o atendimento no balcão, e todos os documentos para o licenciamento de obras passaram a ser enviados à Prefeitura por meio eletrônico. "O SGF, que utiliza tablets e impressoras portáteis, vai agilizar o processo de fiscalização no município, inclusive com módulo de gerenciamento eletrônico da atividade da fiscalização", afirma.

Outro destaque, segundo Márcio, foi a implantação do Laboratório de Inovação e Governo Aberto: "A expectativa é construir soluções e ferramentas que se tornem perenes, justamente por serem desenvolvidas de forma participativa, para atenderem as necessidades da população".

A Prodram planeja para o próximo ano a adoção da computação em nuvem e já está fazendo testes para facilitar o trabalho colaborativo. A implantação da nuvem, segundo o executivo, implica análises aprofundadas e a gestão cuidadosa dos dados que podem ser disponibilizados em nuvens públicas.

Paulo Cesar Coelho Ferreira

Prêmio Profissional de TECNOLOGIA da INFORMAÇÃO



Cargo: Presidente

Idade: 64 anos

Tempo de empresa: 14 anos

Tempo no cargo atual: 6 anos

Tempo de carreira em TI: 41 anos

Formação acadêmica: Engenharia elétrica (UERJ), mestrado em engenharia de sistemas (IME) e doutorado em sistemas – Universidade de Paris

Passatempos: Cinema, shows de jazz, teatro e futebol

Nosso lema é colocar a tecnologia a serviço do cidadão", afirma o presidente do Proderj (Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio de Janeiro), Paulo Cesar Coelho Ferreira. Ele cita como exemplo dessa postura o Portal Intragov.RJ para tablets e celulares, lançado neste ano, que provê informações estratégicas no planejamento e monitoramento de políticas públicas através de ferramentas de Business Intelligence (BI): "A nova aplicação móvel ajuda os gestores a acessar o portal e utilizar informações diretamente da base de dados do governo do estado, de qualquer lugar, com acesso à Internet. Isso proporciona maior rapidez e precisão na tomada de decisões".

A versão web do portal é utilizada há alguns anos e permite o acompanhamento das metas definidas para cada área estratégica como a educação, facilitando a visualização dos pontos positivos e dos problemas pelos gestores. Na área de segurança, uma solução implementada, em parceria com o Instituto de Segurança Pública, disponibiliza as informações da base do Sistema de Indicadores e Metas (SIM). "O sistema permite analisar a mancha criminal do estado, acompanhando onde aconteceram determinados crimes, com o objetivo de combater com mais eficiência a criminalidade", explica. Entre os destaques do ano está o Portal do Rio Sem Miséria, uma parceria do Proderj com a Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos, que permite o acompanhamento e o monitoramento dos resultados dos Programas Renda Melhor e Renda Melhor Jovem, que têm o objetivo de erradicar a pobreza extrema no estado do Rio de Janeiro, complementando o valor do Bolsa Família. O portal é baseado em um sistema de BI e usa informações gerenciais sobre políticas sociais, facilitando a atualização dos pagamentos de benefícios. Um dos principais desafios do Proderj, segundo o presidente, foi a atualização do parque computacional, com a modernização do datacenter e do centro de operações da Rede Governo. Outro destaque foi o desenvolvimento do Procon Online, canal direto do consumidor com o órgão, onde a população pode fazer reclamações sobre os mais variados assuntos em diferentes dispositivos.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

governo federal governo federal governo federal

governo federal

governo federal governo federal governo federal

Receita Federal

Cláudia Maria de Andrade

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 46 anos

Tempo no órgão: 21 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 12 anos

Formação acadêmica: Graduação em direito e letras, pós-graduação em administração pública e em TI

Passatempos: Viagens e filmes

A Receita Federal tem várias áreas de atuação no processo de arrecadação de tributos federais e de comércio exterior. Para cada uma dessas atividades, há importantes soluções tecnológicas suportadas pela área de TI. Seguindo a tendência tecnológica mundial de mobilidade, o órgão investe em serviços para dispositivos móveis que são recordistas de acesso no ranking dos aplicativos, afirma a CIO, Cláudia Maria de Andrade. Entre os destaques está o Viajante no Exterior, projeto vencedor do Prêmio TI & Governo 2014, e que permite que a declaração de bens e valores em viagem internacional seja feita por meio da Internet, por computadores, tablets e smartphones. O aplicativo, segundo Cláudia, permite que os viajantes preencham e transmitam sua declaração ainda no exterior, com antecedência de até 30 dias, e providenciem o pagamento antecipado do imposto de importação por home banking, agilizando sua passagem pela aduana: "Acredito que o projeto mobilidade da Receita Federal seja o de maior impacto, seguindo a tendência mundial de disponibilizar a informação em qualquer lugar e a qualquer tempo, bastando ao cidadão utilizar um dispositivo móvel com acesso à Internet". Outro exemplo é o App Importador, que permite diversos serviços relacionados ao processo de importação como consultas a cargas e à Declaração de Importação (DI), além de poder simular importações, obtendo os valores de tributos e o tratamento administrativo para cada caso. "Um dos nossos principais desafios foi internalizar uma tecnologia inovadora em órgão público de extrema visibilidade, zelando pelos recursos, inovando com segurança e seguindo a sistemática licitatória", diz.

A Receita iniciou um projeto de armazenamento em nuvem com o aplicativo m-IRPF, que permite a entrega de declarações de ajuste anual do Imposto de Renda pessoa física por meio de dispositivos móveis. O contribuinte pode iniciar o preenchimento e terminá-lo por outro dispositivo a qualquer hora e em qualquer lugar.

Na opinião dela, o papel do CIO hoje é mais amplo, tendo que gerir e controlar um ambiente cada vez mais dinâmico e complexo, mantendo escalabilidade, provendo segurança e integridade das informações, controlando os custos e sempre oferecendo serviços inovadores para os cidadãos.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Embrapa

Edméia Pereira de Andrade

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Chefe do Departamento de Tecnologia da Informação da Embrapa

Idade: 58 anos

Tempo de Empresa: 25 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 28 anos

Formação acadêmica: Engenharia de software e mestrado em gestão do conhecimento e TI pela Universidade Católica de Brasília

Passatempos: Viagens, shows de música, jardinagem e leitura

2014 foi crucial para a definição das estratégias da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), com a adoção do segundo Plano Diretor de Tecnologia da Informação e de Governança Corporativa de TI. "Nossa principal meta foi a padronização de procedimentos e sistemas nas várias unidades de tecnologia da Embrapa acompanhando as estratégias globais da companhia", afirma Edméia Pereira de Andrade, chefe do departamento de TI. Em fase de elaboração das prioridades, a meta do plano é implantar a chamada TI bimodal, isto é, a área teria dois tipos de desenvolvimento de soluções: uma de classe empresarial, voltada para criar o núcleo estável, com segurança e otimização de recursos, e outra mais flexível, focada na entrega de soluções inovadoras com rapidez.

Além da sede, em Brasília, a Embrapa conta com 45 unidades espalhadas pelo país, cada uma com um núcleo próprio de TI. "Definindo padrões e processos de trabalho, podemos entregar produtos e recursos com mais qualidade para dar suporte aos nossos 9 mil empregados, que chegam a 18 mil colaboradores, contando estagiários e parceiros", diz Edméia. O centro de suporte atende 50 mil chamadas por mês e colocou em operação modelos de melhores práticas baseado em Cobit e ITIL.

De acordo com ela, o comitê gestor tem envolvimento de toda a empresa, e é composto pela equipe de TI e pela alta administração: "Estamos definindo um modelo de governança corporativa para os próximos cinco a 20 anos, com estudos que já preveem a implantação da Internet das Coisas e a ultra-conectividade entre as unidades da Embrapa e parceiros". A área também iniciou estudos que vão fundamentar um projeto de Big Data, começando pela unificação das fontes de informação. "Iniciamos um trabalho conceitual a partir de um sistema de business intelligence, para definir quais fontes de dados serão integradas e a melhor tecnologia para tratar essas informações, além de alocar a equipe adequada para o projeto", explica.

A empresa conta com um datacenter, na sede em Brasília, e no ano que vem inaugura outro na unidade da Embrapa de agricultura de precisão, em Campinas, no interior de São Paulo. Esses dois núcleos vão compor duas nuvens privadas a partir de 2015.

Inmetro

Sandra Dias

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Coordenadora Geral de TI

Idade: 45 anos

Tempo de trabalho no órgão: 6 anos e meio

Tempo no cargo atual: 6 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Graduação e pós-graduação em matemática, pós-graduação em análise de sistemas e mestrado em Informática.

Passatempos: Cozinha, leitura e música

A coordenadora geral de TI do Inmetro, Sandra Dias, liderou em 2014 o projeto Servir, uma plataforma de capacitação e um aplicativo para smartphone que permitem avaliar e identificar os estabelecimentos do setor de comércio e serviços que se destacaram pela qualidade. O programa foi criado para valorizar e incentivar os estabelecimentos na busca da excelência no atendimento ao consumidor. Com o aplicativo, o consumidor credenciado pelo Inmetro pode avaliar e consultar os estabelecimentos que oferecem os melhores serviços a partir de um conjunto de critérios. "Os dados gerados pelas avaliações realizadas por meio do aplicativo servirão de base para a criação de um ranking dos estabelecimentos mais bem qualificados, orientando a escolha dos consumidores", diz Sandra. A base de dados do sistema, segundo ela, será usada para subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas e as empresas poderão ter acesso às informações para adoção de estratégias voltadas à melhoria da gestão: "O Servir foi o primeiro projeto de TI desenvolvido pelo Inmetro para plataforma de smartphone e vai orientar outras iniciativas".

O novo marco legal do Inmetro estabelece, entre outras atribuições, regulamentar e certificar produtos de diversas áreas, combater práticas ilegais de comércio e dar suporte às empresas em processos de inovação, contando com laboratórios na área de nanotecnologia e ciências da vida. "Com esse DNA, lançamos no final do ano passado o Portal Inovação, que reúne experiências de empresas parceiras e do próprio Inmetro", explica.

Neste ano, o órgão definiu uma nova metodologia de trabalho, com a criação de duas divisões de desenvolvimento na área de TI. Uma equipe para trabalhar no modelo tradicional de criação de software e outra com foco em soluções mais ágeis, para atender mais rapidamente as áreas de negócio. Para isso, foi necessária a definição de um novo modelo de negócio, o mapeamento dos principais processos de TI e das competências, para alocação dos profissionais corretos nas respectivas áreas, que passaram a atender ao Inmetro.



indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

indústria de consumo

indústria de consumo indústria de consumo indústria de consumo

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

O Boticário

Henrique Rubem Adamczyk



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor executivo de TI, processos e projetos corporativos

Idade: 47 anos

Tempo de empresa: 23 anos

Tempo no cargo atual: 11 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Graduação em ciências da computação, pela Universidade Federal de Santa Catarina, com MBA em gestão empresarial, pela FGV

Passatempos: Vôlei, esportes de aventura e ler sobre carros

A infraestrutura de TI acompanha de perto o crescimento de vendas e dos negócios do grupo O Boticário. A área atualizou o sistema de varejo e modernizou a gestão das operações das lojas próprias em nove estados. O diretor executivo de TI, processos e projetos corporativos, Henrique Rubem Adamczyk, esteve à frente da iniciativa que integrou diferentes sistemas a uma solução de ERP para o varejo. O desenvolvimento de uma solução web apoiou os processos de retaguarda das lojas e centrais de venda direta. Para melhorar a comunicação entre os colaboradores e diminuir custos com deslocamentos, no início do ano o grupo implantou uma solução de comunicação unificada, integrando de forma eficiente os colaboradores distribuídos em diferentes pontos do país e que será ampliada no ano que vem. A área de TI apoiou também a construção e o início da operação de uma nova fábrica e do centro de distribuição na Bahia e a modernização do sistema de relacionamento com o cliente (CRM), que habilitou a realização de promoções nos pontos de venda para fidelizar consumidores de acordo com seu perfil. "O principal desafio é a gestão integrada desses projetos, a busca de sinergias, a condução harmônica, a gestão de mudanças e o estabelecimento de uma governança comum, uma vez que os projetos têm impacto nos diferentes negócios do grupo", diz Henrique.

Entre os desafios do ano que vem, estão uma nova solução de planejamento financeiro e precificação de produtos, um sistema de gestão dos recursos de marketing e a unificação das plataformas de e-commerce dos novos negócios do grupo. Uma nova solução de modelagem estatística vai facilitar o planejamento das compras internas e externas da empresa.

O projeto mais inovador, de acordo com Henrique, foi a adoção da computação in memory, uma solução de Business Intelligence (BI) que trouxe mais rapidez no acesso às informações, simplificando a operação. Como a empresa tem grandes bancos de dados e o acesso às informações gerava problemas de performance, foi criada uma plataforma especial onde os dados mais importantes e aplicativos de rede ficam na memória, mas disponíveis para acesso, explica Henrique.

Michelin

Marcelo Ramires

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de sistemas de Informação Latam

Idade: 53 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 33 anos

Formação acadêmica: Engenharia mecânica, ciências da computação, MBA executivo, pós-graduação em sistemas

Passatempos: Surfe e tênis

A Michelin implantou mais de 50 projetos na América do Sul, dentre eles um CRM em todos os países da região. A aplicação está hospedada em servidores na França e com um único template mundial. No ano passado, a área de TI desenvolveu um projeto chamado TK Machine, que dá suporte aos negócios para venda de serviços, exceto pneus, em minas na América do Sul. "TK significa tonelada por quilômetro e faz toda a captura de dados, consolidação e faturamento dos serviços para as minas", explica o diretor de sistemas de informação Latam, Marcelo Ramires.

De acordo com ele, o projeto muda a abordagem das vendas de produtos para serviços, gerando com isso maior rentabilidade para a empresa. O sistema, diz, permitiu maior integração do time local com o global: "A maioria dos funcionários tem celulares, smartphones, tablets e laptops da empresa conectados ao ambiente corporativo. Assim, lidamos com o aspecto segurança e suporte dentro de casa". O projeto de mobilidade automatizou os times de campo e gerencial, com uso de smartphones, tablets, laptops e impressoras para conexão em tempo real com a empresa. No ano passado, a Michelin trabalhou na implementação de um ERP que integrou desde o chão de fábrica aos pontos de venda, em uma iniciativa de padronização mundial.

A empresa tem aplicações hospedadas em nuvens privadas e iniciativas de nuvem pública com soluções como portais para os funcionários, parceiros, equipes comerciais, clientes e fornecedores. "Tenho pessoas na minha equipe dedicadas a trabalhar em conjunto com as áreas de negócio, viabilizando e implementando essas soluções em cloud e software como serviço", afirma Ramires.

A área também está implantando um projeto de Big Data, local e global, onde são capturadas e analisadas milhões de informações dos clientes e parceiros. Ramires destaca como seu maior desafio o gerenciamento e evolução das pessoas, o ativo mais importante da companhia. A área de TI tem como tarefa antecipar as demandas dos diversos setores da empresa, identificar soluções em parceria com os gestores, avaliar contratos e SLA (Service Level Agreement), dando segurança e estabilidade na contratação de sistemas em nuvem de parceiros.

Tetrapak

Rodrigo Meireles

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Gerente executivo de business transformation

Idade: 39 anos

Tempo de empresa: 16 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Processamento de dados no Mackenzie

Passatempo: Ficar com a família

Para dar visibilidade aos projetos da corporação, a Tetrapak colocou em marcha o que chamou de Project Visibility, que alinou as estratégias prioritárias da empresa. "Hoje, qualquer projeto de qualquer área contém um componente de TI. Com essa evolução, foi possível dar uma visão de todos os projetos internos para toda a diretoria, acompanhar a evolução e sinalizar os principais gargalos. Deixamos de ter reuniões específicas, uma vez que se o projeto de negócio foi aprovado, a parte de TI já está contemplada na aprovação inicial", explica o gerente executivo de business transformation, Rodrigo Meireles.

Um dos projetos mais inovadores do ano foi a adoção de um smartcard usado não só como crachá pelos funcionários mas também como autenticação de acesso à rede privativa de dados (VPN) da companhia. O usuário não precisa mais digitar seu login, basta inserir o cartão no computador, que solicita a senha. "No caso da VPN", diz Rodrigo, "já estamos economizando com a compra de tokens que não são mais necessários. A implementação desse projeto vai até o próximo ano, quando iremos trocar as catracas e relógios de ponto para a utilização do mesmo cartão".

Desde o início do ano, a Tetrapak está realizando a integração da região Américas, incluindo México, EUA e Canadá, com as Américas Central e do Sul. Esse movimento, de acordo com ele, requer revisão de papéis e mapeamento de responsabilidades e padrões: "Fazer tudo isso sem impactar a operação diária é um desafio, além da necessidade de manter nossas equipes motivadas em um momento de mudanças".

No ano que vem, a companhia planeja implantar uma nova versão da Nota Fiscal Eletrônica, o SPED fiscal, o e-Social, além de um novo centro de distribuição. A empresa conta com sistemas de gerenciamento para controlar os dispositivos móveis na empresa, podendo apagar as informações remotamente no caso de roubo ou desligamento de funcionários. "Hoje, temos que nos preocupar muito mais em como tratar a informação em si e não o meio em que ela circula, já que não temos mais controle", explica.

"Desde o ano passado, temos trabalhado também um projeto global de Business Intelligence, unificando todo o conteúdo que temos em uma única plataforma", conclui Rodrigo.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

indústria geral

indústria geral indústria geral indústria geral

indústria geral indústria geral indústria geral

Vale

Alexandre Pereira



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Vice-presidente e CIO Global

Idade: 45 anos

Tempo de empresa: 22 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 22 anos

Formação acadêmica: Graduação em matemática/informática pela UERJ; pós-graduação em gestão empresarial pela FDC; pós-graduação em redes de computadores pela UFES; MBA em gestão de negócios pela USP

Passatempos: Scuba diving, tênis, esqui, futebol, viagens com a família e livros sobre negócios e gestão

O cenário macroeconômico mundial e os preços das commodities na indústria de mineração trazem importantes desafios e também oportunidades. Na Vale, isso se traduziu no desenvolvimento de cerca de 200 projetos, envolvendo as camadas de tecnologia, infraestrutura e aplicações. Entre os mais importantes, segundo o CIO global, Alexandre Pereira, está o One Vale Américas, que consistiu na implementação da plataforma SAP em todas as operações da empresa no Brasil e Canadá. Os números impressionam. "Foi uma enorme transformação empresarial realizada dentro do orçamento aprovado, envolvendo mil profissionais, 350 processos de negócios redesenhados, 20 mil usuários treinados, 84 mil sessões de treinamento, 300 mil regras fiscais automatizadas e 80 mil perfis de acesso, com muita dedicação de todo o time do projeto e executivos da empresa", enumera Alexandre.

No ano passado, a empresa reduziu o time-to-market de projetos em 25%. O destaque fica para o GPV Portos, que faz parte da nova plataforma de sistemas operacionais da Vale, chamada de GPV- Gestão de Produção Vale. "O sistema centraliza as várias dimensões da gestão da produção das operações portuárias em uma única solução, padronizando processos e conceitos, dando agilidade na tomada de decisão", diz Alexandre.

De acordo com ele, a inovação tem sido um foco importante em todas as iniciativas da empresa, com destaque para o Sistema de Gerenciamento e Dimensionamento de Equipamentos de Mina (SGDEM), que permitiu a redução de custos e aumento da eficiência da operação. O projeto foi concebido para dimensionar e gerenciar as frotas de equipamentos de mina, das operações correntes e projetos, e executar estudos comparativos, buscando a melhor opção técnica e econômica para a empresa. "Um dos objetivos foi permitir um resultado transparente do processo. Estudos aplicados em 20 minas da Vale demonstraram uma redução de custo na ordem de US\$ 500 milhões a US\$ 1 bilhão, ao logo da vida útil destas operações", explica.

Para votar, acesse:

www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Claudiney BellezaPrêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor de TI**Idade:** 48 anos**Tempo de empresa:** 25 anos**Tempo no cargo atual:** 8 anos**Tempo de carreira em TI:** 23 anos**Formação acadêmica:** Graduação em economia**Passatempos:** Culinária, música e família

Para comunicar-se melhor com seus distribuidores, a fabricante de tintas AczoNobel, dona das marcas Coral, Sparlack, Wanda e Sikkens, implantou um sistema de Business Intelligence provendo informações sobre estoques, vendas e cobertura geográfica. São 21 agentes selecionados que atuam em mercados regionais específicos, exclusivos para a marca Coral, atendendo milhares de pontos de venda, e que agora têm informações mais precisas para atender os clientes.

O diretor de TI, Claudiney Belleza, explica que a área concentrou-se neste ano na estabilização do novo sistema de gestão empresarial: "Adaptamos nossas soluções para um template global distribuído em 40 países, sendo que o Brasil representou um dos projetos mais complexos da América Latina, pela adaptação fiscal e legal, e pelo volume de transações".

A maioria dos sistemas é suportada pelo centro de dados da matriz, localizado na Holanda, que hospeda em nuvem a solução de BI. A filial brasileira conta com aplicações locais suportadas por um centro de dados em São Paulo, como o sistema de força de vendas e de relacionamento com o cliente (CRM), call center e suporte. "Aos poucos, esse ambiente também vai migrar para a nuvem no data-center global, conforme forem padronizados, até o ano que vem", conta Claudiney. O foco da área no momento, além da estabilização do ERP, é a extração de valor da plataforma já implantada. "Em vez de buscar novos sistemas no mercado, nosso objetivo é explorar melhor o potencial do que já temos, buscando resultados em processos, oportunidades na área de logística, melhorando as soluções atuais na fábrica e laboratórios, sem ter que reinvestir em novas aplicações", diz.

Recentemente, a empresa lançou um sistema para coleta de informações das prateleiras de lojas por meio do smartphone, para alimentar a área de marketing com dados sobre ruptura de produtos e promoções, permitindo uma pesquisa rápida sobre o posicionamento do produto no ponto de venda. O sistema de treinamento do balconista, com informações sobre os produtos, também foi desenvolvido para rodar em tablets, facilitando o acesso das lojas às informações. Outro destaque do ano foi o lançamento do software Coral Visualizer, de simulação de ambiente, para Android e iOS, que permite a visualização da parede que o cliente deseja pintar, simulando on-line as cores da Coral.

Fabio FariaPrêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO**Cargo:** Diretor corporativo de TI**Idade:** 57 anos**Tempo de empresa:** 1 ano e seis meses**Tempo no cargo atual:** 1 ano e seis meses**Tempo de carreira em TI:** 37 anos**Formação acadêmica:** Administração de Empresas (FASP), MBA Executivo Internacional em Negócios (USP), MBA Supply Chain (PUC)**Passatempos:** Viagens, caminhadas e leitura

Entre as maiores companhias em seu segmento no mundo, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) não poupa esforços para otimizar os processos vitais à sua operação. Com atuação nas áreas de mineração, siderurgia e infraestrutura, conta com uma usina siderúrgica integrada, cinco unidades industriais (duas delas no exterior), minas de minério de ferro, calcário e dolomita, uma distribuidora de aços planos, terminais portuários, participações em estradas de ferro e em duas usinas hidrelétricas. "Esse universo está sendo integrado em uma Plataforma Corporativa de TI Multinegócios, que tem como objetivo atender e suportar as estratégias da companhia, dar maior agilidade nos processos e sinergia entre os negócios, mitigar riscos e otimizar recursos", conta o diretor corporativo de TI, Fabio Faria.

No ano passado, a empresa iniciou um grande processo de outsourcing dos PCs, impressão e telecomunicações, além do datacenter, o que implicou a migração de todos os processos para um provedor de serviços. Nesse ambiente, de acordo com Fabio, o grande desafio foi fazer uma gestão efetiva da equipe de TI e dos múltiplos fornecedores, em função do grande paralelismo na execução de diversos projetos de infraestrutura e sistemas: "Foi necessário estabelecer uma forte aliança entre as diretorias de TI, suprimentos e a área jurídica, para viabilizar os projetos nos prazos e nos custos acordados". Coube à área de tecnologia alinhar as expectativas e inúmeras demandas de negócios com os recursos disponíveis.

No ano que vem, ele destaca a implantação de um projeto que introduzirá o uso de melhores práticas de gestão de TI na rotina de trabalho dos funcionários da área, e dos prestadores de serviço: "O principal objetivo é aumentar o nível de maturidade dos processos com base no COBIT (Control Objectives for Information and Related Technology), executando planos de ações desenvolvidos em conjunto com especialistas de mercado".

Em função do alto volume de demandas direcionadas à TI, a equipe criou um plano de trabalho priorizando atividades consideradas fundamentais para a evolução do modelo de gestão da companhia.

Uma das principais responsabilidades, segundo Fabio, é garantir que tanto a companhia quanto os próprios usuários tenham total segurança no uso dos equipamentos pessoais, assim como facilidade de acesso às aplicações corporativas.



saúde
saúde

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

DASA

Carlos Roberto Katayama

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor corporativo de TI

Idade: 55 anos

Tempo de empresa: 1 ano

Tempo no cargo atual: 1 ano

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Tecnólogo em processamento de dados na Universidade Mackenzie, MBA em gestão empresarial na Fundação Getúlio Vargas

Passatempos: Passelos de moto, Jardinagem, cinema e teatro

Ao entrar na DASA, há um ano, a principal missão de Carlos Roberto Katayama, diretor corporativo de TI, foi a criação de uma área corporativa de TI para todos os negócios da empresa, incluindo análises clínicas, diagnósticos por imagem, segmentos público, privado, hospitais e apoio. “Não existia uma área que olhasse a TI como grupo, por isso criamos a governança corporativa, planejando o setor de forma estratégica nas diferentes operações. Criamos a gerência corporativa de segurança da informação, de sistemas para diagnóstico por imagem, de produção de análises clínicas e gerência de serviços compartilhados, entre outros”, explica Katayama.

Nos três primeiros meses, ele se concentrou no conhecimento da empresa para desenhar um planejamento estratégico de médio prazo, começando com a reestruturação da equipe e na preparação para a implantação de um novo sistema de gestão empresarial (ERP) em 2015: “A situação dos sistemas da companhia era caótica e nossa missão foi recuperar a credibilidade junto a nossos clientes, hospitais e clínicas”.

A DASA conta com dois datacenters próprios, em São Paulo e no Rio de Janeiro, e planeja contar com um terceiro, para contingenciamento de dados, em um contrato de outsourcing. “A ideia é ter tudo terceirizado nos próximos dois anos, com migração gradativa das aplicações para a nuvem”, diz.

Entre os desafios do ano, ele cita a unificação de diferentes sistemas oriundos de aquisições das empresas, modernização da TI, revisão dos processos de negócios e informações para gestão, planejamento do novo sistema de gestão (ERP) e a preparação da empresa para expansão dos negócios nas Américas: “Renovamos e reestruturamos o time de liderança de TI e elaboramos um plano para o triênio”. Outro desafio foi estabilizar os sistemas, passando pelos aplicativos, infraestrutura e telecomunicações.

Recentemente a área desenvolveu aplicações para o agendamento da emissão de laudos e o agendamento da coleta domiciliar por meio de dispositivos móveis. Katayama também destaca a implantação de um sistema de Business Intelligence que vai fornecer indicadores de desempenho das unidades de atendimento nas áreas de negócio, e que começou neste ano e será lançado em 2015.

Hospital Sírio-Libanês

Margareth Ortiz de Camargo

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Superintendente de TI

Idade: 56 anos

Tempo de empresa: 8 anos

Tempo no cargo atual: 8 anos

Tempo de carreira em TI: 39 anos

Formação acadêmica: Graduação em matemática e MBA em TI na FIA-USP

Passatempo: Cinema

O Sistema de Prontuário Eletrônico implantado no Hospital Sírio-Libanês recebeu o selo de qualidade do HIMSS (Healthcare Information and Management Systems Society). A pré-validação ocorreu em agosto em uma teleconferência com duas horas e meia de duração, durante a qual foi demonstrado o uso do prontuário e do sistema de gestão na perspectiva dos diferentes profissionais da área assistencial. "Atendemos todos os requisitos definidos pela HIMSS para alcançar o estágio 6 do modelo de adoção. Esse processo foi realizado com a participação de quatro auditores da HIMSS Europa", conta a superintendente de TI do Sírio, Margareth (Maggie) Ortiz de Camargo. Em setembro, segundo ela, houve a validação final dos requisitos, avaliando os pontos a serem trabalhados para atingir o estágio 7 do modelo: "Durante quase cinco horas, percorremos várias áreas do hospital e conversamos com diferentes profissionais a respeito do uso da tecnologia, dos sistemas de informação e seu impacto no processo assistencial. Estar tão próximo do estágio máximo no modelo de Adoção de Prontuário Eletrônico da HIMSS nos dá a certeza de que fizemos as escolhas corretas".

O Sírio investe fortemente no uso da tecnologia nos processos assistenciais para aumentar a qualidade e a segurança no cuidado ao paciente.

O Sírio foi um dos primeiros hospitais a implantar a checagem de administração de medicamentos com um desktop por leito e o uso de códigos de barras para garantia das cinco ações de enfermagem (medicamento certo, dose certa, via certa, horário certo e paciente certo).

"Em 2011, demos início ao uso de dispositivos móveis nos processos à beira do leito, disponibilizando, em 2014, para os médicos, uma nova interface de Prontuário Eletrônico do Paciente, com foco na usabilidade e em plataforma web", diz Maggie. O sistema permite a consulta remota das informações, incluindo imagens, em qualquer lugar e em diferentes dispositivos, bastando que o médico tenha acesso à Internet.

O Sírio criou ainda o Portal Multiprofissional, que permite que os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente tenham acesso à mesma ferramenta oferecida ao médico. "Além disso, estamos trabalhando na adoção de terminologias que possam nos apoiar no uso do Suporte às Decisões Clínicas e garantir a interoperabilidade de informações", conclui Maggie.

Grupo Fleury

Teresa Sacchetta

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretora executiva de TI

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 1 ano e 10 meses (trabalhou na empresa de 1999 a 2009 e retornou no início de 2013)

Tempo no cargo atual: 1 ano e 10 meses (atuou como CIO do grupo também entre 2005 e 2009)

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Graduação em medicina pela Faculdade de Medicina da USP, doutorado em Informática médica pela mesma Instituição; MBA em TI (FIA-FEA), MBA Executivo Internacional (FVG - OneMBA.org)

Passatempos: Viagens e mergulho autônomo

O Grupo Fleury se prepara para o futuro revendo modelos de negócios e trazendo para o centro de sua atividade o paciente. "Entre 2013 e 2014, destacaram-se projetos de integração de sistemas com hospitais que se tornaram clientes do grupo, a consolidação de processos das mais recentes marcas de medicina diagnóstica adquiridas, na Bahia (Diagnoson a+) e no Rio de Janeiro (Labs D'Or, agora chamado Labs a+, com cerca de 50 unidades de atendimento)", diz a diretora executiva de TI, Teresa Sacchetta. Nesse período, o grupo passou de 3 mil para 12 mil profissionais e multiplicou por cinco seu faturamento.

Em breve, será lançada uma nova versão do website da marca Fleury, com novas funcionalidades e recursos adicionais, facilitando o acesso a resultados de exames e novos serviços para clientes médicos. Outro projeto da área é a integração de informações, que permitirá o compartilhamento de dados clínicos por instituições distintas de saúde de diferentes fontes de informação.

"No ano que vem, a reimplantação do novo sistema de gestão ganha destaque, por envolver o redesenho de vários processos e incorporação de novos módulos, em uma plataforma de operação integrada", conta Teresa. Além da complexidade do projeto, a área estará focada na integração do sistema de gestão à plataforma de sistemas que suportam as operações técnicas, médicas, de atendimento, de call center e de gestão de agendas, boa parte deles passando por mudanças inerentes ao acelerado crescimento do grupo nos últimos anos. O Fleury começou a adotar a computação em nuvem de forma gradativa e estuda o uso da solução como PaaS (Platform as a Service) para o desenvolvimento de aplicações. O grupo está conduzindo ainda algumas iniciativas no segmento de informações genômicas. De acordo com Teresa, há cuidados que devem ser tomados para a correta utilização do conceito: "É necessário capacitar a equipe e contar com apoio de profissionais com conhecimentos bem específicos, particularmente na área de estatística e bioinformática".



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

serviços serviços serviços serviços

serviços

serviços serviços serviços serviços

Kontik

Marcos Fábio Faria

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia

Idade: 40 anos

Tempo de empresa: 4 anos

Tempo no cargo atual: 4 anos

Tempo de carreira em TI: 21 anos

Formação acadêmica: Análise de sistemas na PUC-Campinas e MBA em gestão empresarial na FGV

Passatempos: Corrida e cuidar dos filhos trigêmeos

Responsável por administrar viagens corporativas de empresas clientes, a Kontik busca maior automação dos processos para dar agilidade aos contatos com companhias aéreas e hotéis. A empresa implantou a versão 3 de um sistema de gestão desenvolvido internamente, que ajuda a conquistar novos clientes com maior facilidade de uso e navegabilidade. O foco do projeto, segundo o diretor de tecnologia, Marcos Fábio Faria, foi melhorar a qualidade das informações oferecidas aos clientes. O sistema automatizou a locação de veículos e reserva de hotéis, trazendo redução de custos. Outra tarefa da área foi a integração desse sistema com o ERP das empresas clientes, integrando as informações financeiras e ordens de serviço. "Na versão móvel, esse sistema permite que as viagens sejam aprovadas a partir de qualquer dispositivo, agilizando a tomada de decisão", diz.

Neste ano, segundo Marcos, a Kontik migrou os dados que estavam em três datacenters nos Estados Unidos para um no Brasil, com aplicações em nuvem: "Para fugir da variação do dólar, o projeto de trazer o ambiente para o país começou no ano passado com a virtualização dos servidores. A empresa mantém em Miami (EUA) apenas um site de backup".

Na opinião dele, os principais desafios da área são mais estratégicos que tecnológicos: "Manter os talentos na equipe e adaptar o orçamento às quedas de vendas durante a Copa do Mundo e eleições nos deram bastante trabalho". A solução na Kontik, segundo Marcos, foi a montagem de equipes multifuncionais de atendimento ao cliente, valorizando o trabalho conjunto: "Cada um sente que é importante. Temos 500 funcionários que trabalham em pequenas células de atendimento. A consequência positiva foi o aumento de produtividade e a queda na perda de talentos".

Para o ano que vem, o foco da equipe de TI será avançar no desenvolvimento de aplicativos móveis. "Hoje, boa parte das nossas aplicações já roda em smartphones, mas devemos aumentar as funcionalidades entre 30% e 50% em 2015", projeta. Novos recursos vão permitir, por exemplo, a aprovação de reservas de hospedagem e vouchers, para que o funcionário possa receber o localizador de embarque em seu smartphone.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Mauricélio Lauand

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor Executivo de TI

Idade: 59 anos

Tempo de empresa: 5 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 35 anos

Formação acadêmica: Graduação em administração de empresas e pós-graduação em CEAG administração pela Fundação Getúlio Vargas

Passatempos: Leitura e música

Consolidar as informações de várias fontes para melhor atender o cliente foi o que norteou os movimentos do Grupo Contax, um dos líderes do mercado brasileiro de contact center, especializado na gestão do relacionamento com o consumidor, em 2014. O diretor executivo de TI, Mauricélio Lauand, coloca entre os destaques do ano a implantação de um novo sistema de gestão empresarial (ERP) em um período de apenas três meses, e do Tclock! Realtime. O projeto viabilizou a integração entre o ponto eletrônico e o front end da Contax, permitindo validar a aderência entre o que é trabalhado pelos operadores em relação ao planejado.

A área planeja dar sequência à consolidação das tecnologias no data center e implantar o ERP nos escritórios fora do Brasil (Argentina, Colômbia e Peru). Um novo portal vai consolidar informações da área de recursos humanos, comunicação interna e comunicação das operações, permitindo a distribuição de conteúdo de acordo com os grupos de interesse. A empresa conta com ferramentas de backoffice na nuvem e está migrando seus bancos de dados para esse conceito. Outro projeto em andamento é chamado internamente de Credibilidade e vai consolidar os dados da companhia em uma única fonte, facilitando o trabalho dos operadores.

A modernização dos sistemas da Contax começou no ano passado, com investimentos de R\$ 100 milhões em uma Plataforma Multicanal que concentra todas as informações de clientes em dois datacenters redundantes, com armazenamento em nuvem, com capacidade de aumentar o nível de satisfação do consumidor e a produtividade da operação em cerca de 20%. A plataforma oferece maior agilidade na resolução de problemas e evita repetições desnecessárias nas ligações e contatos, proporcionando maior eficácia no final do processo. O usuário também poderá agendar o melhor horário para ser atendido, evitando assim que gaste tempo em filas de espera ou tenha sua chamada perdida. A primeira fase do projeto, encerrada em dezembro de 2013, contou com a migração de toda solução do antigo call center para a tecnologia IP e módulo de identificação do cliente. As próximas fases incluem a implantação do controle centralizado, além de recursos multicanal. O cliente poderá ser atendido via telefone, chat, email e mídias sociais.

Roberto Newton Carneiro

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de TI, processos e QHSE

Idade: 50 anos

Tempo de empresa: 3 anos e meio

Tempo no cargo atual: 3 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 30 anos

Formação acadêmica: Graduação em TI pela PUC-RJ e MBA na Fundação Dom Cabral

Passatempos: Aviação, fotografia, leitura e corrida

Entre os principais projetos deste ano, o diretor de TI, Roberto Newton Carneiro, destaca a implantação de ferramentas e processos de compras eletrônicas (e-procurement) e a implantação de solução de Business Intelligence para supply chain. Para a implantação do e-procurement, segundo ele, todos os processos da companhia foram redesenhados, com a adoção do modelo de computação em nuvem, integrando o sistema de gestão empresarial com o supply chain: "O principal desafio foi conciliar as muitas demandas por tecnologia e sistemas para suportar o negócio e as restrições de recursos para implementá-las". Isso foi possível por meio de um modelo de governança baseado em disciplinas como gestão de demandas e portfólio de projetos.

"Iniciativas com alto impacto positivo nos indicadores da empresa e alinhamento com os objetivos do negócio foram priorizadas", explica. A conjuntura econômica desfavorável impactou o crescimento da empresa e, conseqüentemente, a disponibilidade de recursos para investimentos.

Para o ano que vem, está previsto o roll out global de um sistema de gestão empresarial no grupo e a implantação de uma nova solução de processos para o negócio de varejo. "Também prevemos implantar soluções específicas para os serviços prestados a alguns segmentos de clientes como saúde e educação", completa.

Na opinião de Roberto, o conhecimento sobre tecnologia e a sua gestão não são mais um privilégio exclusivo da área de TI: "Muitas áreas de negócio têm orçamentos específicos para tecnologia, conhecimento apurado sobre questões tecnológicas e podem contratar serviços na nuvem sem nenhuma ou com pouca intervenção de TI". Para ele, o papel do CIO é atuar como um mediador e orientador das áreas usuárias de tecnologia e dos provedores de serviço, de forma a garantir questões de integridade e segurança das informações, integração entre ambientes e gestão de dados.

Recentemente, a empresa adotou uma solução de CRM em nuvem e também um sistema de compras eletrônicas. "Para a maior parte dos usuários de sistemas, o fato de estar na nuvem ou com soluções hospedadas localmente é transparente e não há mudanças na forma como os sistemas são percebidos e utilizados", garante.



transporte e logística

transporte e logística transporte e logística

transporte e logística transporte e logística

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

Azul

Kleber Linhares

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 38 anos

Tempo de empresa: 6 anos

Tempo no cargo atual: 5 anos

Tempo de carreira em TI: 15 anos

Formação acadêmica: Graduação em Economia

Passatempos: Viagens, família e futebol

O foco da Azul Linhas Aéreas neste ano foi aperfeiçoar a experiência do cliente com destaque para a oferta de aplicativos móveis, a renovação do site e os sistemas de autosserviço. "Nosso objetivo foi dar mais conforto e tranquilidade às viagens dos clientes", diz o CIO, Kleber Linhares. Com a finalização do processo de fusão com a Trip, os sistemas foram integrados em uma única plataforma, com a padronização dos aplicativos como check in, acesso a contas dos programas de fidelidade e horário de voos.

A Azul é a terceira maior companhia aérea do país, com uma frota de 145 aviões e mais de 10 mil funcionários, operando 864 voos diários para 103 destinos. Em 2014, foi eleita pela quarta vez consecutiva pela Skytrax World Airline Awards como melhor companhia aérea low-cost da América do Sul.

Para dar suporte à operação a área de TI, priorizou a padronização do sistema de controle contábil-financeiro. "Unificamos os sistemas de backoffice resultante da fusão das duas companhias. Nossa preocupação foi trabalhar as bases tecnológicas e organizar a companhia para o próximo ciclo de crescimento", explica Kleber. A Azul iniciou em 2014 a operação de voos internacionais e começou a alcançar novos aeroportos no país. Recentemente, também lançou seu programa de fidelidade, o Tudo Azul, um cartão de crédito co-branded com a Itaucard, que permite descontos na compra de passagens aéreas, parcelamento diferenciado, bagagem extra nos trechos internacionais, entre outros benefícios. O maior desafio do ano, segundo Kleber, foi o processo de fusão com a Trip, que durou um ano e meio. A área de TI, diz ele, teve que conciliar essa tarefa com o movimento de internacionalização da companhia: "Neste ano, focamos em serviços ao cliente com sistemas móveis e busca de ganho de tempo nas operações". Em mobilidade, um dos projetos em desenvolvimento é um sistema de manutenção para os mecânicos dos aviões, que terão acesso aos manuais técnicos em tablets quando estiverem em campo, com informações on-line.

Para o ano que vem, a área de TI planeja desenvolver um projeto de Big Data para aprofundar o conhecimento do perfil de clientes e adequar seus processos às novas demandas aeroportuárias.

GRU Airport

Luiz Eduardo Ritzmann

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: Diretor de tecnologia

Idade: 51

Tempo de empresa: 2 anos

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 31 anos

Formação acadêmica: Engenheiro eletrônico formado pelo ITA

Passatempos: Brincar com os filhos e leitura

Ao longo dos últimos dois anos, o Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, passou por uma revolução que significou mexer em 100% da operação. Foram inúmeros projetos, sendo o principal a implantação de um sistema de gestão aeroportuária que administra todos os recursos necessários para a operação de um avião. Não foram poucos os desafios enfrentados pelo CIO, Luiz Eduardo Ritzmann, para orquestrar a área de TI de um dos maiores aeroportos da América Latina, justamente no período pré-Copa do Mundo. Além de suportar uma operação 24 por 7, a prioridade, segundo ele, foi melhorar a experiência do passageiro: "Nossa meta foi automatizar o mais possível os processos entre a chegada e o embarque, com sistemas independentes da atuação humana, para que as etapas sejam mais rápidas e sem erros". O GRU conta com um datacenter Tier III, que processa todos os dados internos e dos prestadores de serviços. Com a inauguração do terminal 3, ganhou um novo centro de dados independente, que funcionará como contingência. "Mesmo que a cidade de São Paulo fique sem energia, temos independência de operação para pousar pelo menos 20 aeronaves e 4 mil pessoas de forma segura", garante. Um dos marcos do ano foi a entrega do novo terminal, que duplicou o tamanho do aeroporto, com capacidade para receber 12 milhões de passageiros por mês, além dos 35 milhões dos outros terminais. "Das 32 delegações da Copa do Mundo, 29 passaram pelo aeroporto de Guarulhos sem problemas, e isso quer dizer que o desafio foi superado com sucesso", diz ele. Um dos pilares da operação, segundo o executivo, são os sistemas colaborativos, permitindo decisões mais assertivas em todas as etapas, para que o gestor do aeroporto e as várias empresas que participam do processo colaborem para que os aviões cumpram os horários determinados: "Investimos na capacidade de olhar o fluxo de forma conjunta. O centro de controle, por exemplo, tem participação das diversas áreas como PM, bombeiros e operação, que recebem a mesma informação e podem decidir, de forma colaborativa, qual a melhor solução". O sistema que consolida essas informações, provocou uma mudança de cultura entre os funcionários. "São 30 telas onde é possível detectar o problema e designar rapidamente o responsável para resolvê-lo", afirma.

Gol

Paulo Palaia Sica

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: CIO

Idade: 48 anos

Tempo de empresa: 3 anos

Tempo no cargo atual: 3 anos

Tempo de carreira em TI: 29 anos

Formação acadêmica: Processamento de dados pela Universidade Braz Cubas, pós-graduação em neurolinguística pela Universidade de Mogi das Cruzes e aperfeiçoamento em gestão estratégica de TI pela UC Berkeley – Califórnia

Passatempos: Viagens e tocar contrabaixo

Em 30 de outubro de 2007, o Brasil foi anunciado pela FIFA como o país sede da Copa do Mundo de 2014. Passado o período de euforia, vieram os desafios para os diversos segmentos envolvidos, principalmente para o setor de aviação. "Em 2014, o planejamento da Gol era de transportar 3,6 milhões de pessoas durante a Copa, um número surpreendente, principalmente quando levamos em consideração o cenário da aviação no Brasil e a infraestrutura aeroportuária deficiente", diz o CIO da Gol, Paulo Palaia. Como empresa transportadora oficial da Seleção Brasileira, a Gol precisou da TI para ir além e lidar com questões específicas de segurança, como ataques direcionados aos patrocinadores e parceiros do mundial. Responsável pelo transporte de mais de 80% das seleções participantes da Copa, imprensa e dos demais passageiros, a Gol tornou-se um dos alvos preferidos dos grupos insatisfeitos com a política nacional. Foi necessário implantar diversos recursos de segurança para detectar eventuais ataques e sabotagens. A empresa, segundo Paulo, infiltrou recursos e equipe nos principais grupos de manifestantes e hackers, com o objetivo de receber antecipadamente dados sobre ataques: "Com base nessas informações, identificamos que a nossa sede seria um dos alvos e contratamos uma empresa de segurança armada 24 horas por dia para proteger o fornecimento de energia elétrica e links de dados". Ao longo do primeiro semestre do ano, a equipe de TI desenvolveu testes de contingência, com links alternativos nas principais bases, redes privadas virtuais e desconexão da sede para uma reação rápida no caso de interrupção das atividades normais. A Gol usa um datacenter virtual no Canadá como contingência ao centro de dados local. "Os sistemas de vendas e operações estão na nuvem e toda vez que precisamos fazer alguma manutenção preventiva ou corretiva, chaveamos os nossos serviços para esse outro site, evitando a indisponibilidade. E estamos com planos prontos para migrar outras aplicações para a nuvem e não apenas a contingência", revela.



Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

2014

utilities utilities utilities utilities utilities

utilities

utilities utilities utilities utilities utilities

GVT

Alessandra Bomura Nogueira

Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO



Cargo: VP executiva de TI e CRM

Idade: 44 anos

Tempo de empresa: 14 anos

Tempo no cargo atual: 1 ano (4,5 anos como CIO)

Tempo de carreira em TI: 23 anos

Formação acadêmica: Graduação em ciências da computação, MBA em gestão empresarial

Passatempos: Viagens, canto, música e cinema

Ainda como empresa independente dentro do grupo Telefônica, a GVT deixa como legado inúmeros programas inovadores. A VP executiva de TI e CRM, Alessandra Bomura Nogueira, destaca o GPON & IPTV, que teve como objetivo adequar a arquitetura de sistemas para a tecnologia GPON (Rede Óptica Passiva com Capacidade de Gigabit), com uso de fibras ópticas para disponibilizar banda larga em ultravelocidade, voz 100% SIP, com maior qualidade e eficiência de manutenção. Associado a essa banda larga, a empresa desenvolveu um novo serviço de TV sobre IP, ou IPTV, para aumentar a interatividade dos serviços de conteúdo e disponibilizar serviços de dados e TV em um único acesso, simplificando a instalação sem necessidade de fios de cobre ou de antena de DTH, otimizando os investimentos em infraestrutura. "Além de adequar essas novas tecnologias, criamos o portfólio de produtos, desenvolvemos o faturamento e automatizamos o provisionamento e atendimento. Esse programa permitiu o lançamento da primeira cidade 100% com fibras ópticas e também vai permitir massificar nosso crescimento de rede GPON e ampliar o serviço de IPTV", afirma. No ano passado a empresa lançou o programa Workforce Management (SaaS e mobile), para gerenciar a força de campo através do uso de smartphones com GPS, incluindo capacidade de roteirização, para aumentar a assertividade no cumprimento do agendamento com o cliente e ferramentas de gestão on-line, gráfica e inteligente para toda a operação. O programa, segundo Alessandra, está em andamento para capacitar as 10,5 mil manutenções diárias em 174 cidades e 4 mil técnicos espalhados por todo o Brasil: "Já reduzimos 10% no tempo de deslocamento dos técnicos, aumentamos a produtividade e reduzimos reclamações de clientes por atraso".

Entre os projetos inovadores, ela destaca o Freedom, solução que permite ao cliente usar a linha fixa no seu celular ou tablet, dando liberdade para receber e fazer ligações da sua linha fixa em qualquer lugar, usando seu plano de voz fixo com mobilidade. "O projeto exigiu uma solução técnica sofisticada, com muita integração de sistemas, equipamentos de rede e aplicação móvel", explica Alessandra.

Para votar, acesse:
www.informaticahoje.com.br/premio/2014

*Dario Soares de Almeida*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Gerente executivo de arquitetura de sistemas

Idade: 49 anos

Tempo de empresa: 3 anos e 10 meses

Tempo no cargo atual: 2 anos

Tempo de carreira em TI: 27 anos

Formação acadêmica: Bacharel em Ciência da Computação pela Unicamp, MBA em Administração de Projetos pela FIA/USP, MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela FIA/USP, MBA em Gestão de Negócios Integrados pela COPPE/UFRJ

Passatempos: Cinema, leitura e passeios com a família

O ano especialmente atribulado para o setor elétrico, com um grande volume de mudanças regulatórias a serem automatizadas, deu combustível para diversos projetos inovadores na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), responsável por viabilizar e gerenciar a venda desse recurso no país. Dario Soares de Almeida, gerente executivo de arquitetura de sistemas, destaca que o principal projeto da área foi o desenvolvimento da Plataforma de Integração em Arquitetura SOA (Service Oriented Architecture), integrando a CCEE com 2,8 mil agentes de energia elétrica distribuídos em todo o território nacional. A plataforma, segundo Dario, viabiliza a integração direta e automática entre os sistemas das empresas (agentes) e os da CCEE, permitindo a troca de informações e a execução de funções de negócio sem interação humana: "Ele representa um salto de qualidade na integração digital entre as empresas que operam no mercado de energia elétrica, a exemplo do que significou a integração entre os bancos no Brasil, através do sistema brasileiro de pagamentos". Na CCEE, a área de tecnologia é parte do negócio da empresa, tendo recebido a denominação de TM – Tecnologia do Mercado, em referência ao mercado de energia elétrica.

Um sistema de business intelligence permite que as 2,8 mil empresas associadas à CCEE construam seus próprios relatórios e realizem análises avançadas sobre os seus dados a partir de acesso remoto. "Normalmente, as soluções de BI são de uso interno nas organizações, tendo o seu acesso restrito aos colaboradores da empresa. No caso da CCEE, a solução foi construída e disponibilizada aos agentes via internet, mantendo-se todo o esquema de segurança, segregação de acesso e privacidade das informações", explica Dario.

De 1999 a 2014, a quantidade de empresas associadas à CCEE, os chamados agentes de mercado de energia cresceram quase 5.000% e os volumes financeiros liquidados na organização cresceram mais de 3.000%. "O desenvolvimento de soluções inovadoras em sistemas de informação é crucial para a sustentação desse crescimento", diz.

*Marcelo Carreras*Prêmio Profissional
de TECNOLOGIA
da INFORMAÇÃO

Cargo: Diretor de Tecnologia da Informação

Tempo de empresa: 5 anos e meio

Tempo no cargo atual: 5 anos e meio

Tempo de carreira em TI: 20 anos

Formação acadêmica: Engenharia eletrônica e pós-graduação em computação na UFRGS, e MBA em gestão empresarial pela FGV

Passatempos: Futebol, música e viagens

Os problemas estruturais do setor elétrico e a redução do nível dos reservatórios, sinalizando escassez de energia, exigem das empresas criatividade para cortar custos e melhorar a eficiência da operação. Não tem sido diferente na CPFL, que iniciou há cinco anos um processo de padronização de todos os sistemas e infraestrutura do grupo, que conta com oito distribuidoras.

O principal projeto liderado pelo diretor de TI, Marcelo Carreras, teve como objetivo reduzir o número de ocorrências, aumentar a eficiência operacional e gerir a receita. Uma das frentes é a telemedição, que usa redes inteligentes (smartgrids) para leitura de medidores de clientes e incluiu a implantação de um centro inteligente de medição. Outra frente foi a oferta de mobilidade para equipes em campo, com implantação de centros de despacho de serviços, dando mais agilidade ao faturamento e envio de contas.

Os medidores inteligentes, diz Marcelo, se comunicam com a central via rede mesh e privada, com recurso de reconfiguração de percurso em caso de perda da conexão com seu repetidor ou concentrador: "Toda a coleta de dados dos medidores é feita via nuvem privada nos Estados Unidos, para posterior integração com os sistemas de faturamento das distribuidoras".

Novas normas da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) implicaram a otimização de processos, visando ao aumento de produtividade nas diversas operações da companhia. "Nos preparamos para os cenários adversos provocados pela crise hidrológica que estamos vivendo desde 2013", explica.

Outra iniciativa foi a padronização do sistema de gestão empresarial para a última distribuidora do grupo e a implantação de um sistema de gestão dos contratos de energia. Isso permite o despacho automático das ordens de serviços comerciais para as distribuidoras.

A CPFL opera dentro de um conceito de nuvem privada e, conforme a aplicação, contrata serviços de nuvem externa. "Um exemplo é o projeto de telemedição, com o uso dos serviços na nuvem de uma empresa para a coleta de informações de 25 mil medidores, pois não haveria escala para bancar os custos de infraestrutura. Usamos um grande provedor que presta serviços para milhões de medidores", explica Marcelo.